



FLACSO
BRASIL

EDUCAÇÃO E PRÁTICAS COMUNITÁRIAS

Caderno de Projetos

EDUCAÇÃO DO CAMPO

3

2020

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Souza, Karla Fornari de
 Caderno educação do campo [livro eletrônico] /
Karla Fornari de Souza, Kamila Karine dos Santos
Wanderley, Débora Mate Mendes. -- 1. ed. --
Brasília : Faculdade Latino-Americana de Ciências
Sociais, 2020. -- (Coleção cadernos de Projetos
Educação e práticas comunitárias: educação indígena,
quilombola, do campo e de fronteira nas regiões Norte
e Nordeste do Brasil ; 3)

PDF

ISBN 978-65-87718-06-4

1. Educação 2. Educação - Finalidades e objetivos
3. Educação rural 4. Escolas do campo 5. Pedagogia
6. Prática de ensino 7. Professores - Formação
I. Wanderley, Kamila Karine dos Santos. II. Mendes,
Débora Mate. III. Título IV. Série.

20-43929

CDD-370.91734

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação do campo 370.91734

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Flacso Brasil

Direção

Salete Sirlei Valesan Camba

Coordenação Acadêmica

Florencia Stubrin

Conselho Acadêmico

André Lázaro

Gustavo Fischman

Julio Jacobo Waiselfisz

Kathia Dudyk

Laura Tavares

Mary Garcia Castro

Miriam Abramovay

Pablo Gentili

Renata Montechiare

Secretaria Acadêmica

Marcelle Tenorio

Equipe de pesquisa

Renata Montechiare - Coordenadora

André Lázaro - Consultor em educação

Karen Kristien - Assistente de coordenação e pesquisa

Fernanda Valesan - Estagiária

Pesquisadoras

Débora Mate Mendes

Givânia Maria da Silva

Laise Lopes Diniz

Kamila Karine dos Santos Wanderley

Karla Fornari de Souza

Nádia Maria Cardoso da Silva

Rita Gomes do Nascimento (Potyguara)

Zuila Guimarães Cova dos Santos

Equipe técnica

Monique Lima - Projeto gráfico

Gabriele Roza - Textos finais

Margareth Doher - Revisão

Apoio

Porticus América Latina

Coleção

Livro

MONTECHIARE, Renata; Lázaro, André (orgs). **Educação e Práticas Comunitárias:** educação indígena, quilombola, do campo e de fronteira nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: Flacso Brasil, 2020.

Cadernos de Projetos:

Caderno Educação Escolar Indígena, Rita Gomes do Nascimento e Laise Lopes Diniz

Caderno Educação Escolar Quilombola, Givânia Maria da Silva e Nádia Maria Cardoso da Silva

Caderno Educação do Campo, Karla Fornari de Souza, Kamila Karine dos Santos Wanderley e Débora Mate Mendes

Caderno Educação Escolar de Fronteira, Zuila Guimarães Cova dos Santos

Site

<http://praticaseducativas.org.br>

CADERNO EDUCAÇÃO DO CAMPO

Conheça as pesquisadoras

3

Educação do Campo no contexto do semiárido: a prática educativa da Ecoescola Thomas a Kempis

6

Inventário da Realidade: Escola de Ensino Médio Florestan Fernandes

18

Escola Técnica em Agroecologia Luana de Carvalho

28

Serviço de Tecnologia Alternativa Unidade de Ensino Profissional (Serta)

44

Educampo

59

Sistema de Aprendizagem Tutorial (SAT)

69

Iniciativas mapeadas • Educação do Campo

79

Conheça as pesquisadoras



DÉBORA MATE MENDES

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará - UFPA (2020), mestra em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (2011) e graduada em Pedagogia Anos Iniciais: Crianças Jovens e Adultos pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (2006). É professora na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) no curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Agrárias e Biologia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação do Campo, das Águas e das Florestas atuando principalmente nos seguintes temas: Juventude, Educação Popular, Movimentos e Organizações Sociais.

Currículo Lattes 



KAMILA WANDERLEY

Mestra em Formação de Professores, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Licenciatura em Pedagogia com Área de Aprofundamento em Educação do Campo pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Licenciatura em História pela Universidade Estadual Vale de Acaraú (UVA). Possui experiência na educação básica, educação superior e preparatórios de concurso público na disciplina de Conhecimentos Pedagógicos, formação de educadoras/es e coordenações pedagógicas de programas na área da Educação do/no Campo. Desenvolve pesquisa sobre os seguintes temas: Educação Popular, Educação do Campo, Movimentos Sociais, Política Educacional, formação de educadoras/es.

Currículo Lattes 

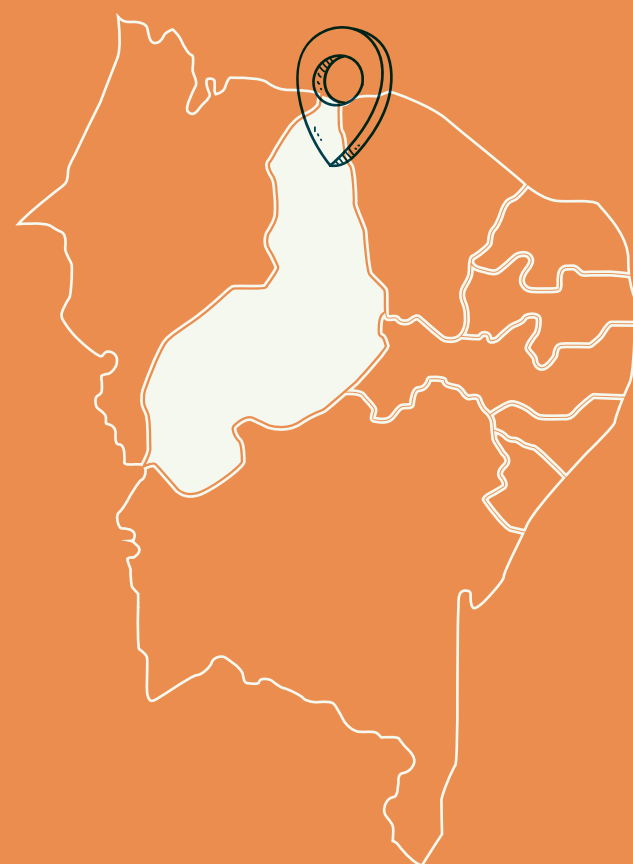


KARLA FORNARI DE SOUZA

Educadora Popular. Estudante de Agroecologia no Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA). Mestra em Educação pelo PPGE-UFPB (2014). Graduada em Educação Artística pela UFPE (2001). Integrante do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos e em Educação Popular (NUPEP- CE- UFPE) e do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Formação em Educação do Campo (NUPEFEC- CAA- UFPE). É colaboradora do Centro Paulo Freire de Estudos e Pesquisas e da Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC). Atua nas áreas de Educação, com ênfase em Educação Popular, Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos, Arte- Educação e Comunicação Popular. Trabalha com Artes Visuais e é membro do Coletivo Kapi'Wara de Agroecologia Urbana e do Centro de Capoeira Luz Di Angola (Olinda-PE).

Currículo Lattes 

EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CONTEXTO DO SEMIÁRIDO: A PRÁTICA EDUCATIVA DA ECOESCOLA THOMAS A KEMPIS



Pedro II – PI

REGIÃO NORDESTE

Escola:

Ecoescola Thomas a Kempis

Localização:

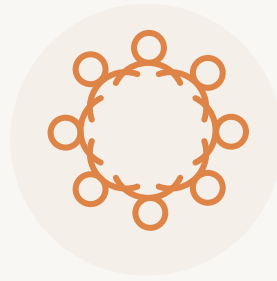
Sítio Revedor do município de Pedro II, Piauí

Pesquisadora:

Kamila Karine dos Santos Wanderley

Fundada em 2001, pelo Centro de Formação Mandacaru de Pedro II (CFM), a **Ecoescola Thomas a Kempis** é uma instituição de ensino filantrópica que atende, gratuitamente, crianças e jovens do campo nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, em regime de tempo integral. Localizada no município de Pedro II (PI), semiárido brasileiro, em uma área de 19 hectares, a Ecoescola vem contribuindo para a construção de um projeto de educação do campo articulado aos princípios da sustentabilidade e da convivência com o semiárido.

A Ecoescola desenvolve uma proposta de educação contextualizada que desperta nos jovens o sentimento de pertencimento a esta região, contribuindo para formação e valorização dos aspectos locais. Pautada num projeto de libertação humana, a Ecoescola traz contribuições importantes para a emancipação dos/as educandos/as, na medida em que fomenta a criticidade, a autonomia, a organização coletiva e a troca de experiências com as comunidades do campo.



Pedagogia da convivência com o semiárido

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) assumido pela escola parte de propostas pedagógicas de uma educação que é contextualizada na convivência com o semiárido. Nesse sentido, os currículos do ensino fundamental e médio têm uma Base Nacional Comum complementada por uma Parte Diversificada. No princípio da interdisciplinaridade e a partir do contexto local são adotados conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses das/dos estudantes.

Desta forma, o currículo se organiza em:

1. Ensino fundamental:

a) Base Nacional Comum: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte, Educação Física, Ensino Religioso.

b) Parte Diversificada: Zootecnia e Técnicas Agrícolas, Inglês.

2. Ensino médio:

a) Base Nacional Comum: Língua Portuguesa, Matemática, Física, Biologia, Química, História, Geografia, Arte, Filosofia, Sociologia, Educação Física, Ensino Religioso.

b) Parte Diversificada: Zootecnia e Técnicas Agrícolas, Inglês, Espanhol.

Como a Escola funciona em tempo integral, além das disciplinas acima especificadas, são oferecidas várias outras atividades, como parte adicional da matriz curricular, para complementar a jornada escolar, conforme especificação que segue. As atividades podem ser modificadas de acordo com avaliação da equipe gestora, pedagógica e pelos estudantes:

- atividades práticas de agropecuária sustentável;
- educação ambiental;
- projeto de leitura e escrita;
- oficinas de arte;
- educação emocional;
- formação cidadã;
- avaliação dos trabalhos da semana;
- estudo dirigido.

O PPP também tem como base a valorização dos diferentes saberes, a multiplicidade dos espaços pedagógicos, os direitos e deveres da cidadania, o exercício da criticidade e o respeito à democracia. Os enfoques teórico-metodológicos que norteiam o projeto de formação da Ecoescola são:

1. educação contextualizada: identificar o que é pretendido como algo integrante de um determinado contexto cultural/espacial/temporal;
2. interdisciplinaridade: relacionar as diversas disciplinas que compõem o conhecimento;
3. currículo integrado: compreender a integração do desenvolvimento afetivo, emocional, cognitivo e social;
4. aprender a aprender: consolidar o conhecimento científico através da relação teoria e prática.



Educação no campo e para o campo

A Ecoescola Thomas a Kempis adota a concepção pedagógica da educação do campo na perspectiva da convivência com o semiárido e como estratégia de vincular-se à realidade social, ambiental, econômica e cultural do/ as educandos/as. A proposta pedagógica da Ecoescola vai além das aulas de Zootecnia e Técnicas Agrícolas, as/os estudantes participam mensalmente de cursos sobre temáticas ligadas à agropecuária sustentável.

As atividades se destacam por serem construídas com o propósito de promover uma articulação entre os conteúdos escolares, vinculados às diferentes disciplinas, com outras temáticas acerca da realidade local, incluindo práticas em áreas específicas para o desenvolvimento

econômico viável na região do semiárido. Desse modo, o conjunto de atividades que compõem a prática educativa da Ecoescola articulam com os princípios políticos e pedagógicos da educação do campo.

A Ecoescola adota um trabalho educativo com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável da região, ancorados nos princípios da agroecologia e da sustentabilidade em defesa do projeto de agricultura familiar. Para efetivar sua missão inovadora para região são estabelecidos alguns objetivos, destacam-se:

- desenvolver as competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos;
- desenvolver atividades contextualizadas e significativas com os alunos, utilizando as tecnologias da informação e da comunicação, em que, além do acesso à informação, os estudantes são motivados a produzir conhecimento;
- fomentar e apoiar a participação das famílias na escola, como estratégia de construção de uma corresponsabilidade nos resultados escolares dos alunos.

Desse modo, a prática educativa rompe os muros da escola e promove uma reflexão coletiva que adota os princípios da agroecologia e da sustentabilidade em defesa do projeto de agricultura familiar.

Quando fui pra Ecoescola abriram-se os horizontes. Passei a ver de outra forma. O campo como vida. Como fonte de renda, de vida. Como forma do jovem crescer nele sem precisar que ele saia do campo. Sabemos que ele deve ser preservado: sem queimadas, sem poluição, desmatamento. As nascentes também devem ser preservadas, porque é do campo que sai a vida, os alimentos, a água, os animais. Ele deve ser preservado e cuidado. O campo é nosso refúgio. Não é somente nós que trabalhamos e estudamos em uma escola desse nível que notamos isso. Muitas pessoas já viram que no campo podem mudar de vida. Na minha comunidade, por exemplo, estamos tendo o êxodo urbano. Muitas pessoas estão vindo de São Paulo para cá para mudar de vida, cansaram da agitação da cidade e estão trabalhando de roça.

Estudante Ana Catarina, 2018



A comunidade na gestão da escola

A escola estabelece uma parceria com o poder público municipal e estadual. A Prefeitura Municipal de Pedro II disponibiliza o transporte para os/as educandos/as da cidade, já o Governo do Estado do Piauí, além de ceder os/as professores/as, custeia as despesas do transporte dos/as educandos/as do campo.

A Ecoescola conta com a participação da comunidade – pais, associações, estudantes, egressos, professores e representantes das instituições parceiras – em diversos momentos, seja nos cursos, nos encontros de avaliação das ações pedagógicas e administrativas do projeto e nas formulações de questões que devem ser abordadas como temas de estudos para convivência

com o semiárido. Existe uma ampla parceria com as/os egressos que colaboram com a Ecoescola com palestras na semana de integração, projetos, oficinas e consultorias.

Nessa relação, ao longo do ano, a Ecoescola recebe escolas e universidades de todo o estado do Piauí para conhecer a sua proposta. As/os estudantes organizam um roteiro de apresentação das práticas agroecológicas desenvolvidas na escola, realizando roda de conversa entre a equipe e ofertando oficinas de reciclagem de papel e compostagem. A escola disponibiliza também sua trilha “José Ferreira” para estudos, caminhadas, pesquisas. Na trilha são catalogadas

cerca de 40 árvores nativas. Com as associações das comunidades rurais são realizadas atividades e cursos (produção de hortaliças, construção de horta sombreada, produção de composto, produção de ração balanceada, roça orgânica).

Os docentes participam da formação de professores junto ao Projeto Cisterna nas escolas. Eles recebem, em sua sede, professores e equipes contempladas para realizar cursos e oficinas sobre educação contextualizada. Em parceria com o setor de agroecologia do Centro de Formação Mandacaru, a escola acompanha projetos de criação de pequenos animais e de implantação de horta sombreada. Além disso, faz o acompanhamento de quintais produtivos com famílias das comunidades e, em especial, famílias de alunos que são contemplados com projetos financiados por órgãos – como o Instituto Sustentabilidade, População e Natureza – e parceiros de instituições internacionais (Alemanha, em especial).



Principais desafios enfrentados

- dificuldade de formação de educadores para educação contextualizada;
- ausência de material didático adaptado ao contexto do semiárido;
- adequação do espaço físico para a sustentabilidade (produção de energia, irrigação, alimentação, uso de recursos);
- inclusão digital: laboratório defasado com computadores insuficientes;
- autonomia financeira para manutenção.



Organização de feiras agroecológicas

Em parceria com o Centro de Formação Mandacaru, a Ecoescola organiza duas feiras agroecológicas, a “Feira da Fartura”, realizada na Semana Santa, e a Feira Agroecológica dos Saberes e Sabores de Pedro II. Atualmente contam com dez agricultores cadastrados participando ativamente da comercialização de produtos orgânicos. Estudantes do 3º ano participam comercializando produtos da própria escola. A experiência reúne familiares das/dos estudantes e outros pequenos produtores.

As feiras têm sido espaços de debate acerca da agroecologia, do resgate e do diálogo da ciência com os saberes tradicionais. Elas trazem a ideia de que todas as pessoas podem contribuir para o aprimoramento de práticas

voltadas para uma alimentação saudável e um ambiente sustentável. Tem estimulado atitudes sustentáveis, bem como a disseminação de informações e conceitos relacionados com o semiárido, no que diz respeito ao cuidar, conservar, explorar e relacionar-se através da construção de valores, da relação ensino-aprendizagem e da geração de multiplicadores de práticas com atuações que ultrapassem os muros da escola.

Fonte de consulta: Gestora da escola, julho de 2020.



Para saber mais

ARTIGOS

CARVALHO, Luzineide Dourado; REIS, Edmerson dos Santos. Educação contextualizada para a convivência com o semiárido brasileiro: fundamentos e práticas. In: **RESAB**: educação do campo no semiárido brasileiro. Juazeiro: RESAB, 2013. Disponível em: <<https://portal.insa.gov.br/>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

EDUCAÇÃO NO SEMINÁRIO. **Ecoescola desenvolve projetos com Roça Orgânica em Pedro II**. Disponível em: <<http://educacaonosemiarido.blogspot.com/2011/06/ecoescola-desenvolve-projetos-com-roca.html>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

SILVA, Maria Sueleuda da Pereira. **Contributos da prática educativa para construção da identidade camponesa dos edu-**

candos/as da Ecoescola Thomas a Kempis. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2017. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/165018271-Universidade-federal-do-piaui-centro-de-ciencias-da-educacao-programa-de-pos-graduacao-em-educacao-curso-de-mestrado-em-educacao.html>>. Acesso em: 19 ago. 2020.

TORRES, Patrícia da Conceição Lima. **Educação do campo no contexto no semiárido**: a prática educativa da Ecoescola Thomas a Kempis em Pedro II. Teresina. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufpi.br/xmlui/handle/123456789/2014>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

ALGUNS PROJETOS DA ECOESCOLA

Sarau Sertanejo: realizado no mês de maio, uma ação integrada entre Ecoescola e Escola Família Agrícola Santa Ângela (EFASA) com o objetivo de promover o intercâmbio entre as duas instituições, que trabalham na perspectiva da educação contextualizada, e dar visibilidade à produção cultural nordestina. Foram apresentadas obras com temática sertaneja, dos gêneros música, poesia, peças teatrais.

Semana é Bom Saber: realizado no mês de outubro de 2018 teve como tema “O rosto humano do bioma caatinga”. A cada dia são apresentadas exposições orais e apresentações culturais relacionadas a uma área do conhecimento, nesta edição, os seguintes eixos: Humanas: o rosto humano da caatinga (o indígena, o afro-descendente, a criança, os jovens, as mulheres, os sertanejos); Linguagens: os falares do povo da caatinga; Natureza: a caatinga pede socorro; Matemática: o bioma caatinga em números. A programação incluiu um resgate às brincadeiras e jogos tradicionais, como forma de valorizar as tradições populares.

Expo mulher: projeto que tem como objetivo homenagear as matriarcas das comunidades na data de 8 de março, Dia Internacional da Mulher, dando visibilidade às mulheres que contribuíram para a história da comunidade. A exposição é realizada por estudantes do 2º e 3º ano do ensino médio que apresentam a história das primeiras professoras, catequistas, agricultoras ou parteiras das comunidades.

Semana de cidadania: ocorre na primeira semana de setembro, com oficinas de políticas públicas e direitos humanos, palestras, visitas a órgãos públicos, eleições escolares (simulando todo o processo eleitoral – registro de chapas, debates, eleição. Os candidatos vencedores recebem uma verba (resultado do “imposto pago pelos alunos” para realizarem sua proposta de campanha). Temas trabalhados:

- Política se faz com projetos: qual é o projeto que você escolhe?
- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): direitos e deveres das crianças e adolescentes;
- Juventude e Política;
- Conjuntura política e projetos em disputa na sociedade brasileira;

- Roda de conversa: Tema: discutindo identidade de gênero, com participação de ativista do movimento Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBT);
- Palestra de formação política.

Café com poesia: atividade realizada por alunos do ensino médio, com apresentação de poemas reunindo coletânea estudada ao longo do ano, nas diversas escolas literárias.

Acervo da escola:

cordel dos estudantes Jefferson e Sandra, 2017.

REDES SOCIAIS

Facebook: Ecoescola-Thomas-a-Kempis

Instagram: @eco.escola

Agora eu vou contar
Uma história pra rimar
De Jesus Cristo vou falar.

A nossa colheita vou regar
A água da chuva vou aparar
Para a água não gastar.

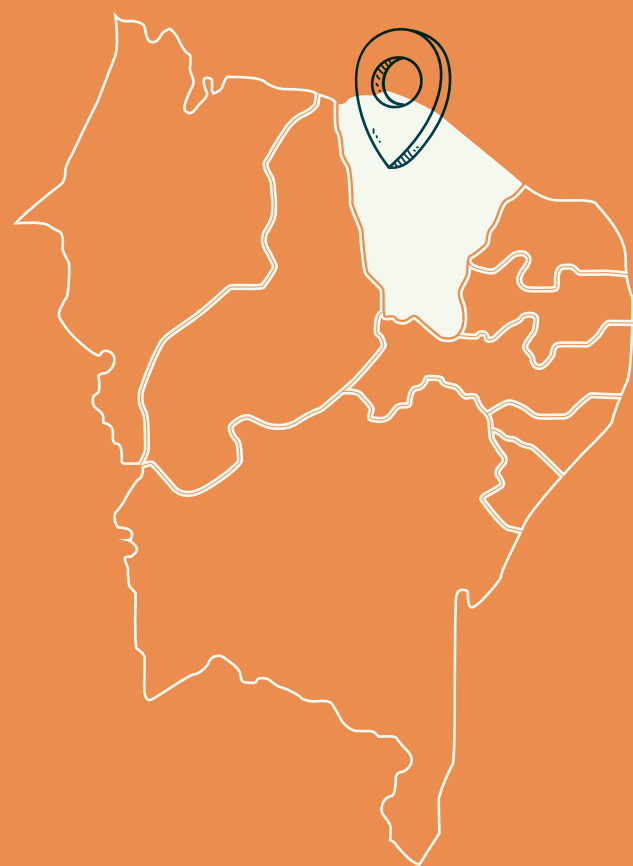
O milho vou plantar
O feijão vou apanhar
A água da chuva vou regar
Para a plantação não secar.

Só sei de uma coisa
O milho vou vender
E o dinheiro vai render.

O feijão vou apanhar
A panela vai esperar
E o caldo vai engrossar
E você vai experimentar.

O nordeste tem terra boa
Que ninguém pode brincar à toa
A alimentação é muito potente
Que quando alguém colhe
Quer novamente.

INVENTÁRIO DA REALIDADE: ESCOLA DE ENSINO MÉDIO FLORESTAN FERNANDES



Monsenhor Tabosa – CE

REGIÃO NORDESTE

Escola:

Escola de Ensino Médio Florestan Fernandes

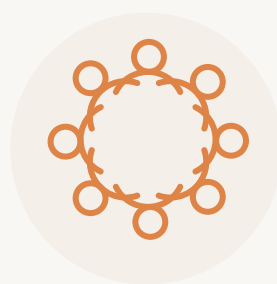
Localização:

Assentamento Santana, Monsenhor Tabosa, Ceará

Pesquisadora:

Kamila Karine dos Santos Wanderley

Dentre as lutas do Assentamento Santana, em Monsenhor Tabosa/CE, no ano de 2011, foi conquistada a **Escola Estadual de Ensino Médio Florestan Fernandes**. A Escola tem sua história marcada por luta, resistência e trabalho coletivo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e usa o território conquistado como oportunidade de aprendizagem. As práticas pedagógicas ousam em acompanhar os anseios e lutas da classe trabalhadora para construir um processo de formação que contribua principalmente para emancipação humana, desvelando processos de exploração, tendo como foco a intervenção na realidade.



Escola como lugar de formação humana

Construída com base nos princípios da Pedagogia do Movimento Sem Terra, a Escola nasceu de um intenso processo de lutas e mobilizações sociais dos povos campesinos por acesso às condições dignas e justas de usufruto da educação pública. Essas lutas intencionaram o reconhecimento da identidade camponesa e dos locais de referência/luta, decorrentes principalmente da articulação do MST.

A concepção de educação do campo, defendida pela Escola Florestan Fernandes, e o projeto de escola do campo que está sendo construído nascem da crítica ao projeto de educação e escola capitalista. As propostas ampliam a função da escola como lugar de formação

humana, considerando o ser humano em suas múltiplas dimensões, e se colocam como parte de um movimento de transformação social.

A escola visa uma organização curricular baseada na gestão coletiva. Ela conta com a comunidade e o setor de educação do MST na gestão político-pedagógica e também com o colegiado de gestão (Conselho Escolar), a nucleação de estudantes (Grêmios Estudantis), a Associação de Pais e Mestres e os coletivos de educadores e funcionários. Além de outras organizações comunitárias, como a Cooperativa de Produção Agropecuária Águia do Assentamento Santana Ltda., as Associações e o Grupo de Jovem; e organizações sociais, como os

movimentos sociais, a Brigada Dom Fragoso e a Diversidade religiosa.

A Escola Florestan Fernandes planeja e avalia as ações de forma coletiva com ênfase nas “Porções da Realidade” (uma situação real, concreta da vida dos estudantes) integradas aos conteúdos curriculares, adequando ao currículo do ensino as propostas de atividades da base diversificada. Assim, a escola contribui para a formação da cidadania, possibilitando o trabalho que é feito em práticas sociais, valorizando a educação ambiental e sugerindo o trabalho que é desenvolvido pela Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas (OTTP).

O Projeto Político-Pedagógico da escola utiliza como estratégias pedagógicas cinco frentes de ação: o **inventário da realidade** e o vínculo do currículo à vida,

a partir das matrizes do trabalho, da cultura, das lutas sociais e da organização coletiva; a **diversificação de tempos e espaços educativos** para uma formação multidimensional; a inserção de **componentes curriculares integradores**, na parte diversificada, organizando pedagogicamente a pesquisa, o trabalho e a intervenção social; o **campo experimental** da agricultura camponesa e da reforma agrária e o vínculo com o trabalho; a **organização coletiva** para o trabalho, o estudo e a gestão escolar.

O CONTEXTO DA SECA NO NORDESTE (VENCEDORA DO CONCURSO DE CORDEL)

A Seca sempre foi uma constante realidade para o povo nordestino.

Não dá mais pra negar
Que o nordestino é um forte,
Pois em meio ao semiárido
Ele nunca perdeu seu porte
Enfrenta secas constantes
E luta a todo instante
Sem temer nem mesmo a morte.
Na história do nordeste
É possível encontrar,
Nordestinos que fugiam
Pra não ter que enfrentar,
A seca, a sede, a fome
Fugiam mulher, menino, e homem

Para a vida melhorar.

No ano 2015
Completaram-se cem anos,
Da maior seca da história
Que acabou com muitos planos,
E a cena se repetiu
Outra seca foi o que se viu
Mas não causou tantos danos.
O nordestino é inteligente
E depois de muito sofrer,
Desenvolveu várias técnicas
Pra melhor sobreviver,
Já não se retira mais
No nordeste vive em paz
Em sua terra tem poder.

Como a água é escassa

Criaram formas de armazenamentos:
Cisternas, açudes, barragens
São alguns de seus inventos,
Em harmonia com a natureza
Produzem e preservam a beleza
Com meios de reaproveitamento.
Viver no sertão nordestino
Já é motivo de alegria,
Em pleno século XXI
E com muita ousadia,
Levamos uma vida feliz
Sem perder nossa raiz
Isso sim é sabedoria

Poeta: estudante Sabrina da Conceição de Sousa da Luz, 3º ano A do ensino médio da Escola do Campo Florestan Fernandes, 2017.



Inventário da Realidade

Destacamos como frente de ação integradora de educação e práticas comunitárias o Inventário da Realidade, um recurso didático que consiste numa pesquisa diagnóstica coletiva, envolvendo educadores, estudantes e comunidades, em torno de um mapeamento dos elementos do meio onde a escola está inserida. A frente de ação tem como objetivo possibilitar a integração do conhecimento escolar com a realidade, buscando superar a histórica ruptura entre escola e vida (CALDART, 2010). O Inventário identifica as fontes educativas do meio para subsidiar os planejamentos pedagógicos, vinculando os objetivos formativos e o ensino das áreas do conhecimento com a vida e a realidade dos estudantes.

A metodologia do Inventário contribui para estudar relações fundamentais entre produção e consumo de alimentos, agricultura, estrutura agrária, funcionamento lógico de exploração do capitalismo (sobre o trabalho e a natureza) e construção de novas relações sociais de produção. O método tem incidência nos estudos que integram abordagens ecológicas econômicas, políticas e socioculturais, adequando-os para cada faixa etária.

A proposta do Inventário da Realidade se destaca por enfrentar com os moradores/as as adversidades do semiárido e fomentar a recuperação da caatinga (como palma forrageira, horto medicinal, imburana e mandala), interagindo com a escola municipal e aproveitando

as disciplinas do fundamental em aulas práticas. Os saberes que são produzidos pela escola têm como iniciativa aprimorar as práticas da comunidade, para que a escola construa uma relação dialógica de acordo com o contexto que está inserida, reunindo conhecimento, terra e trabalho.

Na prática, o Inventário da Realidade propõe:

1. diagnóstico das questões sociais, políticas, econômicas, culturais, organizativas e ambientais da comunidade;
2. sistematização do diagnóstico;
3. identificação das questões mais relevantes que estão no cerne do Inventário;
4. definição das linhas de pesquisa/atuação e orientação dos projetos de pesquisa;
5. definição das porções da realidade e diálogo entre conhecimento da realidade (temas geradores) x conhecimento escolar (conteúdos curriculares).





Luta pela terra e a luta por escola

No Assentamento Santana, a luta pela terra sempre esteve vinculada à luta por escola e por melhores condições de vida, para os sujeitos do campo. Desde o início do Assentamento, as famílias começaram a se preocupar com a educação de seus filhos. Ao longo dos anos, o Assentamento Santana tem traçado uma luta para avançar no nível de escolarização de todos/as. Além de uma intensa mobilização, tem incentivado a inserção da juventude na universidade e nos cursos técnicos profissionalizantes.

A trincheira de luta é por uma educação voltada para os povos do campo articulada a um projeto de transformação social. A democratização do conhecimento

é considerada tão importante quanto a reforma agrária popular no processo de consolidação da democracia. O Assentamento não mede esforços na busca, sobretudo, da erradicação do analfabetismo e da conquista de condições reais para que toda criança, adolescente, jovem e adulto tenham acesso à escola pública.

Fonte: Projeto Político-Pedagógico Escola de Ensino Médio Florestan Fernandes.



Principais desafios enfrentados

Os principais desafios da comunidade/escola são diagnosticados no Inventário da Realidade:

- acesso e qualidade da educação: transporte escolar precários, remanejamento dos funcionários concursados, descumprimentos do Plano de Cargos e Carreira (PCC) do município, funcionários que trabalham na escola e os filhos estudam em outra escola;
- problemas culturais: dominação cultural (músicas, alimentação, vestimentas e linguagem), perda de práticas culturais tradicionais como rodas de conversas, fogueiras (São João, Santo Antônio, São Pedro), brincadeiras de rodas

(Cirandas, cai no poço, anel), quadrilhas, cantorias, reisados;

- problemas ambientais: queimadas, lixo, desmatamento, secas periódicas, erosão do solo, uso inadequado da água, uso de agrotóxicos;
- ameaça à segurança e soberania alimentar: consumo de alimentos industrializados, agricultura convencional, perda das sementes e raças crioulas;
- comercialização: concorrência do comércio individual com o comércio coletivo nos assentamentos, comercialização e escoamento da produção por atravessadores.



Para saber mais

ARTIGOS

CALDART, Roseli Salete. **Educação em movimento**: formação de educadores e educadoras no MST. Petrópolis: Vozes, 2002.

FERNANDES, Ivanete Ferreira et al. Agroecologia e Educação do Campo: a experiência da Escola do Campo Florestan Fernandes no Assentamento Santana – Monsenhor Tabosa/CE. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 12, n. 1, jul. 2017. ISSN 2236-7934. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/22316>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

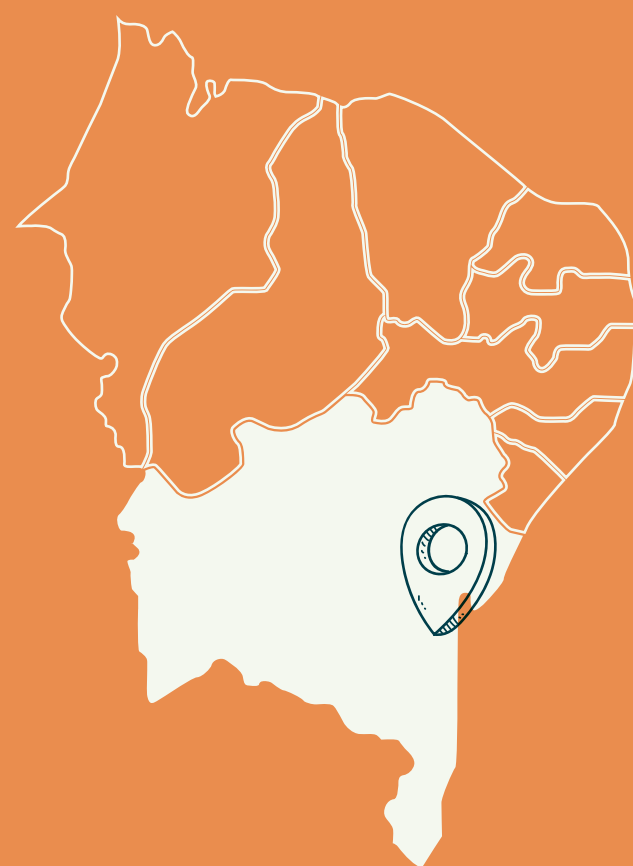
PÁGINA ABERTA. **Estudantes do Assentamento Santana discutem arte e cultura nas escolas do campo**. Cidade, 17 ago. 2017. Disponível em: <<https://www.paginaaberta.com.br/cidades/estudantes-do-assentamento-santana-discutem-arte-e-cultura-nas-escolas-do-campo.html>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

REDES SOCIAIS

Youtube: vídeo apresenta a proposta política-pedagógica da Escola do Campo Florestan Fernandes, situada no assentamento de Reforma Agrária Santana, no município de Monsenhor Tabosa/Ceará. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GP-QWArLubKM>.

Facebook: Florestan Fernandes

ESCOLA TÉCNICA EM AGROECOLOGIA LUANA DE CARVALHO



Ituberá – BA

REGIÃO NORDESTE

Escola:

Escola Técnica em Agroecologia Luana de Carvalho

Localização:

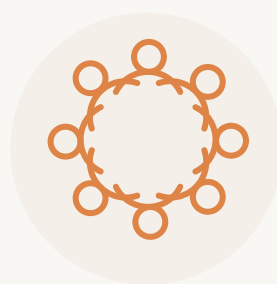
Assentamento Joseney Hipólito, rodovia
Ituberá-Gandú, km 15, Baixo Sul, Bahia

Pesquisadora:

Karla Fornari de Souza

A **Escola Técnica em Agroecologia Luana Carvalho (ETALC)** é vinculada à Escola Municipal Ojefferson Santos, registrada como anexo do Colégio Estadual Idelzito Eloy de Abreu. As escolas são frutos das lutas de trabalhadores sem terra que desde 2007 exigiam sua construção. Hoje, eles compartilham, não só o prédio escolar e o quadro de professores/as, mas também o desafio de ter a agroecologia como eixo articulador de suas propostas pedagógicas.

Atende estudantes de três assentamentos de reforma agrária do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) – Joseney Hipólito, Margarida Alves e Lucas Dantas, além de algumas comunidades camponesas da região (Karim, km 22, Lagoa, km 25, Guadalupe) e das fazendas Morro Alto, Caipora e São José. Atualmente estão matriculados 50 estudantes no curso técnico em Agroecologia, 90 estudantes no ensino fundamental II, 20 estudantes na Educação de Jovens e Adultos (EJA) fundamental I e 15 estudantes na EJA médio.



Histórico da ocupação e da organização da escola

Segundo seus educadores, a obra da escola começou em 2012 e terminou três anos depois. No entanto, a escola não foi inaugurada. Diante da situação, o prédio foi ocupado pelo MST em 2015, com 29 educandos/as, funcionando apenas com o trabalho voluntário de professores/as e assentados/as da comunidade, na preparação da merenda, carregamento de água, transporte escolar etc. Após um mês e 22 dias de ocupação, a unidade de ensino fundamental II foi regularizada pelo município.

Um ano depois aconteceu outro processo parecido de reivindicação e ocupação da escola que resultou na conquista da implantação do ensino médio – Técnico

em Agroecologia. Desde então, a escola segue ampliando suas atividades e parcerias, batalhando por uma educação do campo sempre mais acessível e de qualidade. Hoje, a escola faz parte da rede municipal e estadual, atendendo dez comunidades da região, com 250 estudantes matriculados. A escola oferece atividades em três turnos (matutino, vespertino e noturno) para o ensino fundamental e médio técnico, para a EJA, para o cursinho preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e para o Programa Universidade Para Todos (UPT).

Atualmente, a Escola Técnica em Agroecologia Luana de Carvalho além de envolver as esferas municipais e

estaduais (Prefeitura e Secretaria de Educação de Ituberá e Secretaria de Educação do Estado da Bahia) desenvolve parcerias com diversas instituições de ensino: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB) e Universidade Estadual da Bahia (UNEB).

Trecho de poema elaborado pelos estudantes do Assentamento Joseney Hipólito, como resultado do Inventário da Realidade.

Somos do Joseney
Isso nunca iremos negar
O nosso povo tem história
E agora iremos contar.
Mais de 100 famílias por um ideal lutou
Conquistou a reforma agrária
E seu direito alcançou.
Não se acovardaram debaixo da lona preta
E pelos seus ideais lutaram.
As lutas foram grandes,
As perseguições aconteceram,
Divisões foram feitas
E só 61 permaneceram.



A escola no assentamento e suas lutas

A escola está localizada em área de assentamento da reforma agrária, assim materializa lutas simultâneas, que se apresentam como desafios centrais, entre elas: a luta pela terra, o direito à educação e a construção das condições de permanência na terra de maneira autônoma e produtiva. Como relatam seus educadores, está localizada em um território onde impera o agronegócio do cacau, da seringa e do dendê. A escola faz enfrentamento direto ao agronegócio, ao agrotóxico e à monocultura, enquanto modelo de produção, vida e trabalho. Questiona os modelos impostos de educação, pois na região existem outras escolas técnicas financiadas pelo Estado nas quais o Projeto Político-Pedagógico (PPP)

é implantado pelo latifúndio e suas empresas, que tem como objetivo formar a força de trabalho “barata” para seus próprios interesses/negócios.

É uma experiência encantadora! Através de muitas lutas e resistências, conquistaram a construção de uma escola em área de assentamento, que garante formação técnica e humana. Numa perspectiva democrática, agroecológica, politécnica, com currículo contextualizado. Inspiram-se nos princípios, práticas e bandeiras de lutas do MST, da Pedagogia do Movimento, da Educação Popular e da Educação do Campo.

É considerada uma experiência disruptiva por proporcionar educação crítica, criativa e de qualidade para seus educadores e estudantes, além de estar transformando as práticas socioculturais e agrícolas dos assentamentos em práticas agroecológicas, na produção de alimentos saudáveis e na construção de uma relação mais equilibrada com a natureza, desenvolvendo a solidariedade e a auto-organização da comunidade. Prepara ainda os estudantes para o acesso e permanência nas universidades públicas. Assim, contribui também na formação de uma consciência crítica a respeito da realidade social, vivenciando formação política integral e integradora, desenvolvendo a capacidade de cooperação e coletividade nos sujeitos que estão transformando suas realidades e seus territórios.

No município de Ituberá, na segunda metade da década de 1990 e nos primeiros anos de 2000, os estudantes que viviam no campo não conseguiam concluir o ensino fundamental (9º ano) e nem o ensino médio, pela falta de oferta de escolas do campo e de qualidade para filhos de assentados da reforma agrária, quilombolas, e comunidades de agricultores. Foi a partir de 2015, com a iniciativa do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), junto a outros movimentos sociais que as famílias reivindicaram ao Estado um projeto de escola de ensino básico e médio técnico profissional. Hoje, além das famílias assentadas e com a posse da terra, podem escolarizar os seus filhos e filhas em uma escola do campo, com oferta de ensino básico e médio técnico profissional em Agroecologia.

Professor Ronaldo, comunidade Guadalupe. Disponível em: <https://www.facebook.com/etalcmst>



Projetos da escola

O curso técnico em Agroecologia integrado ao ensino médio tem duração de três anos, é presencial e acontece no turno vespertino. São realizadas diversas práticas agroecológicas que se integram aos conhecimentos teóricos. Os estudantes participam de visitas técnicas, intercâmbios e feiras da reforma agrária. Também trabalham com tecnologias sociais no entorno da escola, tais como: quintais produtivos, armazenamento e filtração de água de chuva, farmácias vivas, fossas de evapotranspiração, círculo de bananeira, produção de adubo. Algumas das tecnologias têm sido replicadas nas parcelas ou quintais de estudantes e educadores.

A Escola desenvolve diversos projetos simultaneamente, com diferentes tempos de duração e atendendo a pauta do MST e da comunidade:

- inventário da realidade (diagnóstico coletivo da realidade social nas comunidades para ser base de contextualização das disciplinas e objeto de estudo de ações interdisciplinares);
- práticas agroecológicas no entorno da escola;
- tecnologias sociais no entorno da escola;
- mutirões na escola com o objetivo de melhoria de suas estruturas;

- oficinas de manejos agroecológicos no assentamento e em outras comunidades;
- visitas técnicas e aulas nos lotes dos assentados;
- jornada de lutas do MST, envolvendo militância e assentamentos, dentro e fora do assentamento;
- Novembro Negro: com produção de peças, músicas, poesias, zines, para discutir a questão racial e o enfrentamento ao racismo;
- apresentações lúdicas ao longo do ano: arte-educação como ferramenta de luta e expressão;
- rodas de mulheres;
- Estágio Interdisciplinar de Vivência e Intervenção, em parceria com o Núcleo de Estudos e Práticas em Áreas de Reforma Agrária (NEPPA), Salvador.

Novamente felicitada com a oportunidade de ser professora na comunidade a qual foi minha primeira escola a estudar, hoje me encontro inserida e acolhida, não mais por um gerente, um capataz, um latifundiário, mas sim por um coletivo de pessoas que fazem de um assentamento um espaço de luta, de descobertas e de emancipação.

Professora Ilisete, Escola Municipal Ojefferson Santos. Disponível em: <https://www.facebook.com/etalcmst>



Principais desafios enfrentados

- Estruturação do curso: efetivação de docentes (metade tem contratos temporários), insumos, equipamentos para práticas, materiais para as tecnologias sociais.
- Formalização da contextualização do currículo (PPP em construção).
- Evasão escolar por conta da migração laboral muito forte na região: desafia a criação permanente de alternativas para geração de renda à juventude rural durante e depois do curso. Estão desenvolvendo experiências ainda incipientes dos Núcleos Produtivos com produção, beneficiamento e comercialização.
- Expansão maior pelo território limitada pela falta de estrutura da escola que não possui dormitórios e refeitórios.
- Implantação da modalidade de alternância com modelo de imersão para acolher estudantes de outros municípios.



Atividades durante a pandemia da covid-19

- Em tempos de pandemia, a ETALC está iniciando um projeto chamado “Luana Cuidadora”, em que selecionaram estudantes de diferentes assentamentos para a realização do curso similar ao de agente popular de saúde. Conseguiram aprovar um recurso para formação e remuneração de estudantes e ainda irão computar a carga horária do trabalho de acompanhamento e monitoramento das comunidades como estágio escolar.
- A escola está participando da campanha: “10 milhões de árvores em 10 anos”. A campanha é animada nacionalmente pelo MST como parte do Plano Emergencial de Reforma Agrária Popular, com a produção e o plantio de milhares de mudas!¹

1 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XTznIW7eG34><https://www.youtube.com/watch?v=XTznIW7eG34>>. Acesso em: 17 ago. 2020.



Histórias de vida dos integrantes da escola

1. Relato escrito pelo professor Ronaldo, agricultor na comunidade Guadalupe e licenciado em História pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), irmão de Luana Carvalho, militante que deu o nome à escola técnica.

Desde as primeiras constituições brasileiras nunca existiu um projeto de educação para as pessoas do campo, filhos e filhas dos trabalhadores e trabalhadoras.

O primeiro projeto de escola no campo foi elaborado para frear o êxodo rural e evitar que as pessoas saíssem do campo para cidade e esviassem a mão de obra nos latifúndios. Durante a ditadura militar de 64, com as

mobilizações dos movimentos populares, iniciaram as primeiras experiências de escolarização dos camponeses(as) e trabalhadores(as) das cidades.

Aqui na Região Baixo Sul da Bahia, especificamente em Ituberá, existiam, até início de 2000, apenas escolas no campo e em sua maioria, localizadas em áreas privadas dos fazendeiros latifundiários da região que, junto ao poder público municipal construiu várias escolas de séries iniciais nas suas empresas, necessariamente para os trabalhadores(as) não ter que saírem em busca de escolarização dos seus filhos e filhas na cidade. Na rodovia 250 que liga Ituberá a Gandú, podemos destacar algumas escolas construídas por fazendeiros, entre elas, Escola de série inicial – Fridolina de Moraes Rêgo e Engenheiro

Fernando Balalai, localizadas na antiga Fazenda Cascata (hoje assentamentos Margarida Alves e Joseney Hipólito) e Escola de série inicial Jubiaba, na fazenda com o mesmo nome (hoje assentamento Lucas Dantas).

No município de Ituberá, na segunda metade da década de 1990 e nos primeiros anos de 2000, os estudantes que viviam no campo não conseguiam concluir o ensino fundamental (9º ano) e nem o ensino médio, pela falta de oferta de escolas do campo e de qualidade para filhos de assentados da reforma agrária, quilombolas, e comunidades de agricultores.

Foi a partir de 2015, com a iniciativa do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), junto a outros movimentos sociais que as famílias reivindicaram ao Estado um projeto de escola de ensino básico e médio técnico

profissional. Hoje, além das famílias assentadas e com a posse da terra, podem escolarizar os seus filhos e filhas em uma escola do campo, com oferta de ensino básico e médio técnico profissional em Agroecologia².

2. Depoimento da professora Ilisete que, além de construir a pedagogia da escola junto com o MST, faz também parte do Fórum Permanente de Educação Escolar Quilombola. Ela nos conta sobre a sua relação com a escola, enquanto estudante e professora, ainda na época da fazenda e as suas transformações posteriores, após a ocupação da terra pelos/as trabalhadores/as rurais.

Filha de agricultores, irmã mais nova da professora, aos cinco anos de idade iniciei meus estudos na escola Engenheiro Fernando Balalai, na Fazenda Cascata, onde hoje

2 Postado em 19 de junho de 2020 na rede social da escola. Disponível em: <<https://facebook.com/etalcmst/>>. Acesso em: 18 ago. 2020.

é o Assentamento Joseney Hipólito no município de Ituberá/BA. Nesta escola tive a oportunidade de conhecer as primeiras letras, aprendi a ler e escrever com minha irmã, nesta escola tive minhas melhores experiências. Mas saltos precisavam ser dados. Agora estudando na cidade, uma vez que o campo naquela época não oferecia possibilidades de oportunizar ao estudante uma continuidade de estudo de forma singular e específica, que valorizasse o homem e mulher do campo. Eu sempre senti falta dessa pedagogia que valoriza, que apropria e que identifica. Mas meus pais, meus irmãos não tiveram. Eu não tive! Então segui em frente decidida a ser uma profissional da educação como minha irmã e, finalmente, em 1997 consigo realizar meu grande sonho com o privilégio de lecionar na minha primeira escola, agora concluído o magistério e posterior a licenciatura em pedagogia.

Nossa que emoção! Agora professora da escola onde eu conheci as primeiras letras. Foi assim que tudo aconteceu.

Tive um encontro amoroso com a profissão de educadora no campo. Reconhecer-se pertencente a um determinado povo, ao qual se liga por traços comuns de semelhança física, cultural e histórica é um direito, mas não é privilégio para todos. Eu sou privilegiada!

Novamente felicitada com a oportunidade de ser professora na comunidade a qual foi minha primeira escola a estudar, hoje me encontro inserida e acolhida, não mais por um gerente, um capataz, um latifundiário, mas sim por um coletivo de pessoas que fazem de um assentamento um espaço de luta, de descobertas e de emancipação. É na escola Ojefferson Santos que venho vivenciando experiências inexplicáveis uma vez que transcende os meus interesses de descobertas e aprendizagem de forma significativa, aproveito mais essa oportunidade. E hoje posso dizer que tem sido uma experiência ímpar, somando a minha pouca experiência na formação de educação do campo, para os estudantes no campo.

Emocionada, termino aqui meu depoimento deixando escrito a pretensão de desvendar estratégias a fim de diminuir as práticas racistas, eurocêntricas que desconstruem a tão sonhada metodologia própria campesina, socialista e emancipadora, apontando meu maior desejo que é oferecer reais possibilidades de trazer para dentro da escola e comunidades os debates através do respeito, da solidariedade, na luta pela terra³.

3 Postado em 22 de junho de 2020 na rede social da escola. Disponível em: <<http://www.facebook.com/etalcmst/>> Acesso em: 18 ago. 2020.



Para saber mais

NOTÍCIAS

Educar para quê? Professoras discutem os desafios para Educação Pública. Brasil de Fato, Salvador, 17 mar. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/03/17/educar-para-que-professoras-discutem-os-desafios-para-a-educacao-publica>.

Jovens de assentamento rural visitam a universidade. Disponível em: https://ufba.br/ufba_em_pauta/jovens-de-assentamento-rural-visitam-universidade.

VÍDEOS

Educação e Agroecologia: Escola Luana Carvalho (Brigada Nacional de Comunicação do MST Eduardo Coutinho): <https://www.youtube.com/watch?v=PJmMWh1RzFc> (para entender melhor o projeto da Escola).

Em defesa de uma Escola do Campo (mobilização de estudantes da Escola Luana Carvalho, 2020): <https://www.youtube.com/watch?v=yA9bfLiuzkc>.

Agrofloresta e Agroecologia: <https://www.youtube.com/watch?v=b6QrEs0qLRU>.

Seja amigo da Escola Luana (campanha 2018): <https://www.youtube.com/watch?v=YCVZCsSCe6I> (conta um pouco da história da Escola).

Início das aulas: <https://www.youtube.com/watch?v=K0gkol-jppw0>.

Mulheres Sem Terra em Luta (Baixo Sul da Bahia): <https://www.youtube.com/watch?v=5LoZCJITD7M>.

ARTIGOS CIENTÍFICOS

CARVALHO, Ronaldo dos Santos. **História e memória da luta do MST pela terra e por educação**: a Escola Técnica do Campo Luana Carvalho. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Faculdade de História, Universidade Federal da Paraíba, Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, 2019.

JAEGERMANN, Zuzanna; LISBOA, Ricardo Gomes. Espaço da escola é também na feira: a experiência de formação humana e profissional da Escola Técnica em Agroecologia Luana Carvalho (Baixo Sul, Bahia). In: **Encontro baiano de educação do campo**: trabalho, contra-hegemonia e emancipação humana, v. 1, n. 1, 2018. Anais... ISSN 2525-4847. Disponível em: <<https://encontroeducampo.wixsite.com/uneb/anais-2018>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

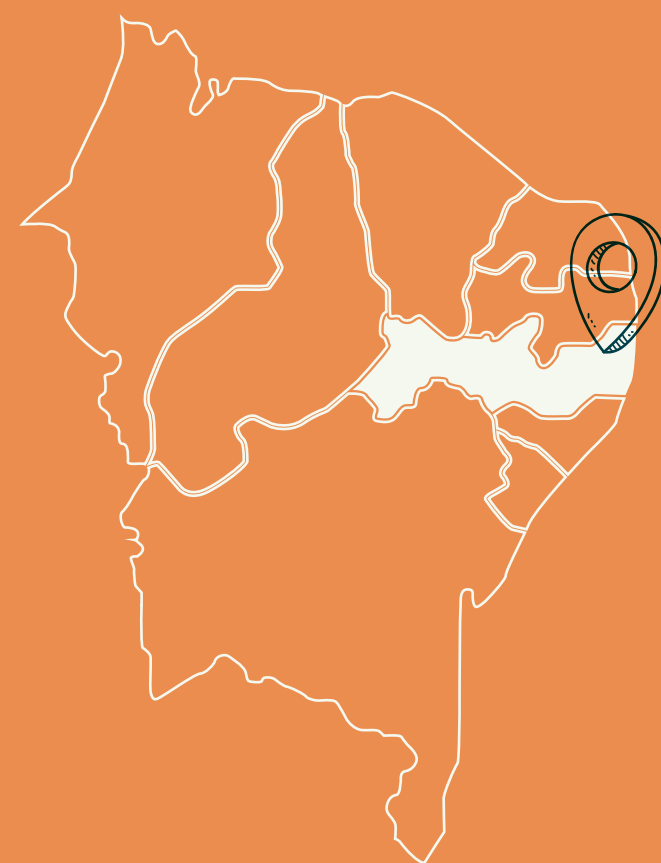
CARTILHA

1. “Luana Negra”, cartilha/fanzine produzido pelos estudantes no Projeto do Novembro Negro em 2019.

REDES SOCIAIS

Página: www.facebook.com/etalcmst

SERVIÇO DE TECNOLOGIA ALTERNATIVA UNIDADE DE ENSINO PROFISSIONAL (SERTA)



Glória do Goitá – PE

REGIÃO NORDESTE

Escola:

Serviço de Tecnologia Alternativa Unidade de Ensino Profissional (Serta)

Localização:

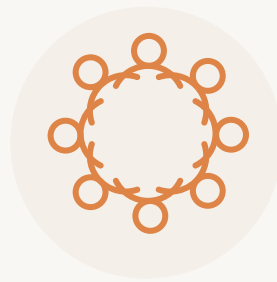
mesorregião da mata pernambucana, Glória do Goitá, Pernambuco

Pesquisadora:

Karla Fornari de Souza

O **Serviço de Tecnologia Alternativa (Serta)** é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), com duas unidades em Pernambuco, uma localizada na Bacia de Glória do Goitá, mesorregião da Zona da Mata, e a segunda em Ibimirim, no Sertão do Moxotó. Mais da metade, 54,5% da população, da mesorregião da mata pernambucana, mora na zona rural e tem como principal atividade econômica a agricultura, predominantemente a monocultura da cana-de-açúcar.

Em consonância com seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), a missão do Serta é “formar jovens, técnicos/as, educadores/as e produtores/as familiares para atuarem na transformação das circunstâncias econômicas, sociais, ambientais, culturais e políticas, na promoção do desenvolvimento sustentável, com foco no campo”. Desde 2009, teve seu Curso Técnico em Agroecologia habilitado pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco e reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC). Os princípios, que constituem a base filosófica do Serta, são inspirados em vários autores, como Paulo Freire, e são reelaborados a partir das práticas pedagógicas de seus educadores, técnicos e gestores.



Metodologia Peads

As bases do Programa Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (Peads), hoje considerado uma pedagogia, vêm sendo desenvolvidas desde 1994 e resultam de reflexões e de práticas em escolas, em programas assistenciais e em formação de produtores, de educadores e de jovens. Alguns dos componentes do Peads foram incorporados às Diretrizes Operacionais para Educação do Campo (2002), elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação e homologado pelo Ministério da Educação (MEC), tornando-o referência na proposição e implantação das diretrizes curriculares para as escolas do campo.

De acordo com seu Projeto Político-Pedagógico são temas centrais os cuidados necessários com o ambiente, a participação dos jovens tanto no trabalho quanto na divisão da renda gerada pela produção familiar, a diversificação na produção de alimentos orgânicos das propriedades ou assentamentos, manejo agroecológico dos criatórios de animais, a experimentação e utilização de tecnologias alternativas para diversos fins, tais como: o armazenamento e manejo adequado da água, implantação de composteiras, de biodigestores, de fossas de evapotranspiração e a implementação de Sistemas Agroflorestais Agroecológicos (SAFAs).

Em seus informes institucionais¹, o projeto informa que o “Peads trabalha com sistemas formais e não formais de educação, sempre na perspectiva da mobilização social e da construção de bases tecnológicas e sociais que o desenvolvimento sustentável requer”. Reinventado atualmente em aproximadamente 70 escolas de 15 municípios, nos estados de Pernambuco, Paraíba e Alagoas, a metodologia Peads também tem orientado a formação de educadores do campo.

Partilhamos da ideia de que com prazer aprende-se melhor. Esta sensação os seres humanos e até os animais têm. A aprendizagem que entra pelos ouvidos, pelos olhos, pelo cheiro, pelo tato, pelas emoções, pelo contato direto chega de forma mais fácil, mais gostosa e agradável. Será capaz de alimentar e ser alimentada pela pesquisa e análise, de ser ampliada e estendida a outros ramos ou dimensões do conhecimento.

Abdalaziz de Moura, 50 Anos: Contribuindo Para Uma Educação Transformadora (revisado pelo autor em janeiro de 2020). Disponível em: www.abdalazizdemoura.com.br.

¹ Disponível em: <<http://www.serta.org.br/sobre/>>. Acesso em: 18 ago. 2020.



Estímulo à reflexão crítica sobre a realidade

Em Pernambuco, a luta pela terra e a construção das condições de permanência de maneira autônoma e produtiva, historicamente, vem sendo um desafio da classe trabalhadora e dos movimentos sociais populares do campo. Enfrenta-se a negação dos direitos à terra, à água, à educação, à saúde pública, entre outros. No território da zona da mata pernambucana, onde impera a monocultura da cana-de-açúcar, tem sido luta permanente garantir, aos filhos e filhas de trabalhadores rurais e agricultores, alternativas que não sejam o corte da cana.

Desde sua criação, em 2009, o Curso Técnico em Agroecologia vem passando por diversas transformações, no sentido de aprofundar os princípios e práticas da

educação popular e da educação do campo. Hoje responsável pela formação técnica em agroecologia de mais de 1.400 estudantes segue adaptando sua proposta pedagógica e construindo coletivamente o currículo que será trabalhado em cada turma de acordo com as necessidades e desejos dos cursistas e do contexto sociopolítico, econômico e cultural.

Consideramos a vivência no curso uma prática disruptiva, pois através do diálogo de saberes, da interação entre os sujeitos, dos estudos sobre as trajetórias da educação do campo, de seus respectivos movimentos sociais, dos direitos humanos, da economia solidária são estimulados processos de pesquisa e de reflexão crítica sobre a realidade, seguidas de discussões e proposições

de soluções para o enfrentamento dos problemas locais. Todas essas dimensões articuladas aos fundamentos da permacultura e da agroecologia vêm possibilitando a elevação da escolaridade aos sujeitos do campo e da cidade (atualmente muitas pessoas dos centros urbanos também estão buscando o curso), aliado à qualificação profissional e às mais diversas alternativas de geração de renda na perspectiva da agroecologia.

Outro aspecto a ser destacado é o aprofundamento do envolvimento dos estudantes com a agroecologia que se materializa nas mais diversas práticas, ações e na criação de grupos, associações, cooperativas, como por exemplo: “Kapi’Wara” coletivo de Agricultura Urbana, que desenvolve estratégias de produção, circulação e formação. E outros, como o “Flor de Mulungu” e a “Rede Aroeiras” que trabalham com ervas medicinais, fitoterápicos, farmácias vivas, etc. Além da integração dos

sujeitos de diversos movimentos sociais e povos tradicionais, tais como indígenas, quilombolas, militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), integrantes de sindicatos e federações de trabalhadores rurais.

A participação no curso vem gerando mudanças muito significativas nas vidas dos cursistas que passam a se relacionar mais profundamente com a agroecologia e a desenvolver trabalhos que ampliam a geração de renda aliada aos cuidados com a natureza e, de modo geral, dão continuidade aos processos de estudos e formação. Há diversos casos de estudantes, que após concluírem o curso, passaram a ser técnicos em Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) e, em seguida, foram integrados ao corpo docente da escola, como técnicos ou educadores, chegando até a cargos de direção da escola.



Relação com a comunidade e parcerias

O Serta estabelece uma ótima relação com a comunidade, inclusive é um espaço de visita de escolas, universidades, entidades, instituições, organizações e movimentos sociais. Outro aspecto é que a maioria dos egressos mantém vínculo com a escola, realizando visitas, desenvolvendo atividades e muitas de suas propriedades continuam sendo assistidas pelos educadores da escola.

A escola estabelece parcerias com diversas instituições, entre elas: Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e Comitê Pernambucano de Educação do Campo. Tem realizado também diversos projetos com financiamentos externos a exemplo do “Mutirão Ciranda” com o Banco do Brasil.



Um currículo vivo

Atualmente, a equipe multidisciplinar do Serta trabalha coletivamente na condução dos planejamentos, das atividades e das aulas do curso norteadas pelos “Projetos de Vida” dos/as estudantes. Até a turma de 2018, os projetos eram trabalhados no último módulo do curso, porém trouxeram essa proposta para o 1º módulo, o que vem instigando a partilha das expertises que cada um/a traz. Além de estimular a organização de um currículo vivo que contribua na construção dos conhecimentos, saberes, técnicas e habilidades necessárias para a “materialização” dos respectivos sonhos.

As reflexões, os constantes debates e diferentes registros sobre os Projetos de Vida (desenhos, diários, escritos,

tabelas, audiovisuais, etc.) têm orientado a elaboração de um currículo em movimento, com a participação de estudantes, professores, técnicos, que buscam responder às necessidades e desejos do coletivo que vivenciam. São realizadas disciplinas e atividades correspondentes aos conteúdos do curso técnico, mas também atividades autogestionadas que ocorrem duas vezes por semana e são organizadas pelos próprios estudantes a partir de suas experiências, habilidades e expertises.

O curso é desenvolvido em regime de alternância, as atividades do Tempo Escola (795 horas) acontecem no formato de imersão (uma semana a cada mês) em que estudantes e educadores convivem na rotina diária, de

refeitórios, alojamentos, salas de aula, aulas práticas e noites culturais. O Tempo Comunidade (405 horas) acontece na maioria das vezes em formato de mutirões: que podem ser em espaços públicos, assentamentos dos movimentos sociais ou nas propriedades dos pequenos agricultores, nos quintais dos estudantes. Existe também a vivência dos estágios (200 horas), para o qual foram organizadas muitas parcerias com instituições, escolas públicas e coletivos de agroecologia e onde os estudantes são desafiados a aplicar seus conhecimentos na prática.

De acordo com seu PPP (2019, p. 12), o currículo

não se constitui apenas como um conjunto de conteúdos objetivos a ser repassado, aprendido e avaliado. Não deve ser oculto, e sim explicitado, refletido, discutido com as pessoas envolvidas. A serviço de

quem ele foi construído? Que resultados ele pretende alcançar? Ele ajuda na emancipação dos povos do campo? Quem o constrói está comprometido com as mudanças sociais, culturais, técnicas, ambientais? Os estudantes se apropriam e se apoderam do mesmo, dos seus valores, dos seus objetivos?

Sistematicamente essas questões são levantadas para a equipe multidisciplinar do Serta refletir e escolher os conteúdos, as didáticas, os autores, as disciplinas e estabelecer vínculos na relação entre os educadores e educandos.

Trecho do Cordel elaborado pelo estudante Juliano Petrovich,
apresentado durante a conclusão da turma de 2018.

Um certo com o Serta

Certa vez alguém falou
“Tô voltado a estudar
Fazendo Agroecologia
E o Serta é o lugar
Lá trabalha diferente
Alternância a ensinar”

Já fiquei de orelha em pé
Despertou curiosidade
Uma escola diferente

Será que isso é verdade?
E ainda por cima junta gente
Lá do campo e da cidade

Isso me era interessante
Resolvi que ia tentar
Arrumei a minha vida
Para aqui poder estar
Outros caminhos eu deixei quieto
No Serta, vim mergulhar



A proposta pedagógica

A proposta pedagógica do Peads vem se constituindo ao longo da história do Serta como seu principal patrimônio, sua maior força e sua originalidade, onde o conhecimento é uma chamada para a ação. Como orienta seu PPP, a proposta é desenvolvida nas seguintes etapas:

1ª etapa: apesquisa como construtor do conhecimento.

O ponto de partida da metodologia é pesquisar os conhecimentos, os saberes e as práticas que os educandos têm em suas vidas antes de participar do curso.

2ª etapa: a análise como aprofundamento dos conhecimentos produzidos pela pesquisa.

É aí que começa a intervenção mais direta do educador, em criar formas e condições para que os conhecimentos prévios, as intervenções pessoais sejam analisadas, discutidas num processo de aprofundamento da informação ou do conhecimento. São práticas que pretendem elevar o nível do conhecimento numa dimensão mais sistemática, orgânica, técnica e científica.

3ª etapa: ações provocadas pelos conhecimentos construídos/sistematizados.

O Serta entende o conhecimento como instrumento para a ação, para o bem, para a intervenção na realidade. Assim, a terceira etapa metodológica é partir para

a ação, para a aplicação do conhecimento adquirido à vida, ao trabalho, à família, à propriedade.

4ª etapa: avaliação dos processos vivenciados.

Depois dos processos de pesquisa, análise e ação, nas três etapas anteriores, é chegado o momento de avaliar quais foram os processos vividos, que passos foram dados, que aprendizagens foram efetivadas, o que precisa ser revisto, quais os níveis das aprendizagens, da colocação em prática, dos impactos gerados. É o momento da colheita do que foi semeado, da pesagem, da aferição, da reflexão crítica dos processos construídos ao longo das etapas anteriores. Além de estimular a mobilização e organização comunitárias e formação de redes territoriais.

Os educandos planejam junto com educadores as tarefas para o Tempo Comunidade, entre elas: fazem pesquisas, organizam seminários municipais ou territoriais para devolver os resultados das pesquisas às comunidades, participam das instâncias de controle social, das mobilizações locais, dos movimentos sociais e sindicais nos quais estão envolvidos ou recebem tarefas pedagógicas para desempenhar junto a esses atores sociais. Os territórios passaram a ser unidades de planejamento para o desenvolvimento, com criação de redes, que animam as ações dos movimentos locais e articulam em nível nacional.



Premiações

- O MEC ofereceu à escola no ano de 2016 o prêmio de “Melhor escola de inovação” do país.
- Recebeu também o título de “Escola Transformadora” pelo Instituto Alana.
- Foi aprovado no final do ano de 2019 a criação da graduação em Agroecologia com a metodologia da Alternância, como perspectiva da elevação da escolaridade de agricultores e dos militantes de movimentos sociais populares.



Principais desafios enfrentados

- Manter o convênio com o governo do estado a fim de assegurar a gratuidade do curso.
- Reconstrução permanente do currículo e sua implementação.
- Aplicabilidade dos conhecimentos nas propriedades, que vem sendo superada com a realização de mutirões e imersões nos territórios.
- Monitoramento das atividades do Tempo Comunidade, a partir da diversidade de perfis e territórios dos estudantes.



Para saber mais

SITES

<http://www.serta.org.br>.

<https://escolatransformadoras.com.br/escola/serta-servico-de-tecnologia-alternativa/>

LIVROS

MOURA, Abdalaziz de. **Princípios e fundamentos da proposta educacional de apoio ao desenvolvimento sustentável**: Peads, uma proposta que revoluciona o papel da escola diante das pessoas, da sociedade e do mundo. 2. ed. Recife: Sertá, 2013.

_____. **Uma filosofia da educação do campo que faz a diferença para o campo**. Recife: Sertá. 2015.

ARTIGOS

GHANEM, Elie. Inovação em escolas rurais: o caso Sertá (Pernambuco – Brasil). **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 25, n. 46, p. 227-237, mai./ago. 2016. Disponível em:

<<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/viewFile/2711/1839>>. Acesso em: 17 ago..2020.

DISSERTAÇÕES

SANTANA, Paulo Jose de. **Avaliação do impacto e do retorno econômico em projetos sociais**: a experiência da formação técnico-profissional em agroecologia ministrada pelo Serviço de Tecnologia Alternativa (Sertá) no estado de Pernambuco. 179 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Desenvolvimento Local

Sustentável) - Programa Gestão do Desenvolvimento, Universidade de Pernambuco, Recife, 2016.

SILVA, Alexsandra Maria da. **Uma análise acerca das contribuições do Serviço de Tecnologia Alternativa (Serta) para o desenvolvimento da agricultura familiar em três municípios assistidos na zona da mata de Pernambuco.** 150 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável) - Programa Gestão do Desenvolvimento, Universidade de Pernambuco, Recife, 2018.

SOUZA, Ana Elizabete Vila Nova de. **A herança familiar e sua relação com a agricultura orgânica:** uma análise dos camponeses ligados ao Sertão, Pernambuco. 114 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Programa Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

VÍDEOS

Conheça o SERTA- Serviço de Tecnologia Alternativa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PNvIQQ1BzZU>.

Escolas Inovadoras. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CArkqgbV6AY>.

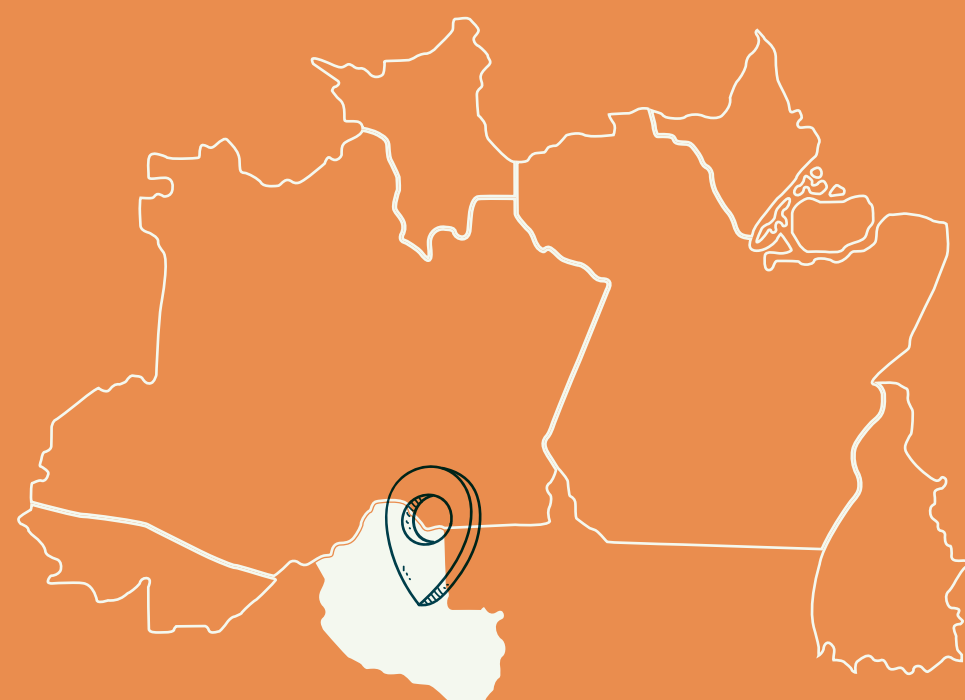
Abdalazis Moura- Trip Transformadores 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bTWkRVQFKUQ>.

Reflorestamento para recuperação de nascentes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ONpZSfwZiw8>.

Moura e o Sertão de coração. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qqy1Mni5xlk>.

Pa acil id quid eroris nonsed ut et fugia volores equatum ipid et officit, simil init, quia sit optatur? Um quidem lat enim officaerro que ped quossiminis mo derchil idescit exces alignam volest, coreici idereperrunt lab id quiae explace stotaeperora nit eturion serrupti abo. Perum nonet vent et aut voluptatur re cus molut a

EDUCAMPO



Ji-Paraná – RO

REGIÃO NORTE

Escolas:

- Barbara Heliodora
- Pérola
- Edson Lopes
- Nova Aliança
- Irineu Antonio Dresch
- Paulo Freire

Localização:

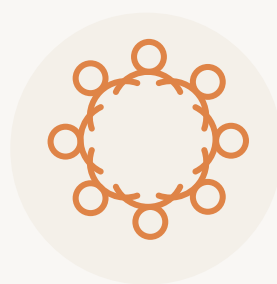
Ji-Paraná, Rondônia

Pesquisadora:

Débora Mate Mendes

Educampo é um projeto da Secretaria Municipal de Educação de Ji-Paraná, município de Rondônia, que busca respeitar as identidades dos povos do campo por meio de currículo e metodologia que valorizem os saberes e atendam às necessidades das comunidades. A iniciativa teve início em 2016 em duas escolas – Bárbara Heliodora e Pérola – por serem as menores, mais distantes e com maior probabilidade de fechamento em virtude de toda pressão social. Dois anos depois, avançou para mais duas escolas, Edson Lopes e Nova Aliança. Em 2019, o trabalho iniciou com outras duas escolas de maior porte, maior número de alunos e uma estrutura diferenciada, as escolas Irineu Antônio e Paulo Freire. Atualmente, está em andamento em seis das nove escolas de Ji-Paraná e com perspectiva de ampliação para as demais escolas do campo. A secretaria elaborou e aprovou no Conselho Municipal de Educação o projeto pedagógico de educação contextualizada com base na Pedagogia da Alternância.

A construção da proposta teve início por meio de seminários realizados no município para discutir os caminhos da educação do campo e um intercâmbio realizado no município de São Mateus no Espírito Santo. O projeto Educampo conta com a parceria de diversas instituições, entre elas a Escola Família Agrícola Itapirema, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Rondônia (Fetagro), o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ji-Paraná, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron).



Pedagogia da Alternância

A inovação proposta pelo projeto consiste em construir uma Pedagogia da Alternância nas escolas públicas do campo no município de Ji-Paraná. A **Pedagogia da Alternância** é constituída por **Sessão** e **Estadia**. Sessão é o período em que as atividades são desenvolvidas na escola com aulas das diferentes áreas do conhecimento e é finalizado com uma atividade prática. A Estadia se refere ao período em que o estudante desenvolve atividades na família e na comunidade, devidamente orientados/a pelo/a educador/a e as registra no Caderno de Acompanhamento. Os tempos e espaços – Sessão e Estadia – se alternam de forma contínua e integrada.

Cada turma permanece na escola em turno integral um dia por semana e às quintas-feiras, os estudantes organizam o registro das principais atividades desenvolvidas na Sessão e são orientados em relação à vivência da Estadia que é realizada na sexta-feira de cada semana.

A proposta metodológica construída e implantada considera a realidade em que as escolas estão inseridas e busca, por meio da alternância de tempos e espaços de ensino-aprendizagem, construir estratégias de manutenção das escolas em funcionamento com a participação das famílias na escola e inserção das/os professoras/es nas comunidades.

Nas atividades de **Aprendizagem/Gestão em sala de aula**, esta prática é disruptiva no que concerne:

- aos **planos de formação**, resultado do diagnóstico realizado na comunidade, são sistematizados em **temas geradores**, que por sua vez são a base para os **planos de estudo**;
- à construção dos **planos de estudo** (nos moldes da Pedagogia da Alternância), realizada por estudantes e professores e desenvolvida com as famílias e comunidade;
- à última aula de cada dia, denominada “**Vivência Prática**”, é coordenada pela comissão de auto-organização e acompanhada pelo educador responsável de cada setor;
- à implementação dos **instrumentos pedagógicos**, tais como Plano de Formação, Plano de Estudo, Caderno de

Vivência, Pasta da Realidade, Auto-Organização, Visita às Famílias e Formação das Famílias.

O Projeto Educampo desenvolve suas atividades por meio de temas geradores levantados nas comunidades a partir do contexto econômico, sociocultural e socioambiental. Os temas geradores articulam o conhecimento partindo do particular para o geral, contextualizando o conteúdo com o cotidiano dos alunos, e são colocados em prática por meio dos planos de estudo que possibilitam o diálogo com as famílias e comunidades. São realizadas visitas pedagógicas com o foco na interdisciplinaridade que potencializam a relação da teoria com a prática. As visitas às famílias permitem os professores conhecerem a realidade dos alunos e comunidades. A auto-organização desenvolve o protagonismo das/os alunas/os no cuidado com a escola, desde o jardim, o

ambiente de sala de aula até o cultivo da horta para alimentação dos/as próprios/as alunos/as, o que amplia o sentimento de pertencimento à escola e a formação das famílias fortalece o vínculo destas com a escola.

Essa prática é disruptiva também no processo de **formação continuada de docentes**: as capacitações e os trabalhos desenvolvidos abrem possibilidades para as escolas criarem mecanismos e romperem com as “caixinhas” dentro das escolas públicas. Foi criado um ambiente de planejamento coletivo com atividades semanais, inicialmente era desenvolvido com todas as escolas juntas e posteriormente cada escola passou a desenvolver o seu. O projeto inclui momentos de formação a partir das referências da educação do campo, da Pedagogia da Alternância, dos conteúdos de cada

disciplina e também interdisciplinar, bem como momentos de formação relacionados ao desenvolvimento e relação entre as escolas, as famílias e as comunidades.



Educação que respeita os meios de vida

Eu leciono há 20 anos nessa escola e conheci dois modelos de educação. Antigamente a gente levava ao campo uma educação urbana totalmente desconectada com a realidade das pessoas que ali viviam, sem respeitar a sua diversidade, seu modo de vida e produção. Em 2016, o município nos ofereceu um projeto de educação do campo e nós fomos pioneiros na implantação. E o que mudou? Qual é a importância desse projeto pra nossa escola e pra nossa comunidade? A educação do campo fortaleceu as comunidades! As escolas estavam pra ser fechadas e com o projeto houve esse fortalecimento porque a comunidade passou a ter uma educação com mais sentido que respeita seus meios de vida, valoriza

sua produção, sua cultura. Mostrou qual é o valor de ter uma escola lá, trouxe as famílias pra escola. Trouxe uma educação em movimento. Uma educação que resgata a história das famílias e das comunidades, valoriza os saberes e conhecimentos das pessoas. Os professores passam a conhecer as famílias, as comunidades, a territorialidade dos seus alunos, com isso ele traz a realidade e os anseios da comunidade pra dentro da sala de aula, contextualizando os conteúdos. Mas também exige um professor bastante ligado, um professor pesquisador, um professor que consiga sair das suas caixinhas e ver a educação de uma maneira diferente. A família é convidada a participar de formações, cursos,

de oficinas e passa a ser parceira da escola. Então assim, a educação do campo trabalha com o estudante de forma integral e o conhecimento é compartilhado e construído com a participação de todos. O aluno passa a ter um maior protagonismo dentro da escola e ele tem responsabilidade nos trabalhos que desenvolve nos grupos, ele é chamado a exercer liderança, então é uma educação que não quer fixar o jovem no campo e que também não quer expulsar ele do campo, mas sim dar a eles um conhecimento que tenha significado e que valoriza os seus meios de vida e produção pra que ele tenha condições de exercer a sua cidadania e viver dignamente no campo ou na cidade, onde ele escolher (Nilda, professora de matemática e técnicas agropecuárias, Ji-Paraná).

Vemos o crescimento de cada educador, de cada aluno atendido pelo projeto. Hoje, os estudantes não querem mais o sistema tradicional, que não é atrativo. Eles querem inovação, querem um ensino motivador.

Janete Araujo Pereira, coordenadora do projeto Educampo. Educampo de Ji-Paraná recebe reconhecimento da ALE/RO. Disponível em: <https://www.diariodaamazonia.com.br/educampo-de-ji-parana-recebe-reconhecimento-da-ale-ro/>



Educampo recebe Voto de Louvor

Em Sessão Solene da Assembleia Legislativa de Rondônia, no dia 26 de setembro de 2019, o Projeto Educampo recebeu **Voto de Louvor**. Também foram homenageadas com o Voto de Louvor as escolas do campo Irineu Antônio Dresh, Escola Pérola, Professor Edson Lopes, Nova Aliança, Bárbara Heliadora, Professor Paulo Freire, recebido por diretores e professores. Também foram contemplados com Voto de Louvor a coordenadora do Projeto Educampo, a secretária municipal de Educação de Ji-Paraná, o presidente da Comissão de Implantação do Projeto Educampo, a idealizadora do Projeto Educampo e o superintendente do Transporte Escolar.



Principais desafios enfrentados

- Fechamento de escolas do campo.
- Evasão escolar.
- Migração campo-cidade.

Trecho do poema **A REALIDADE QUE QUEREMOS PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO,**
das estudantes Daniely e Romélia, 9º ano.

Vida, diversidade, sustentabilidade, dignidade
ou seja, educação de qualidade.

Temos uma vida digna

Queremos trabalhar sem estigma

Somos Educampo, somos unidos, somos
solidários

Acreditamos no que fazemos

Sabemos a educação que queremos.

Que seja transformadora,

Mas também inovadora

Que valorize e respeite o sujeito,

Sua cultura, sua identidade, suas escolhas

Estamos construindo nossa história

Começamos tímidos, receosos

Porém passo a passo

Fortalecemos nossa trajetória

Os resultados são nítidos

Mudamos a cara de nossa escola

Hoje somos ativos, educandos mais vívidos

Que escrevem, falam, discutem

Sendo protagonistas de sua realidade

Pois estão cientes de seu valor para a
sociedade



Para saber mais

RESOLUÇÃO

Aprovação do Projeto Educampo. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0BzSyWeXjOmQRWVRwYIJ6TzJsazQ/view>

ARTIGOS

FELIPE, Maria Dayane Vilarim; NOBREGA, Renata da Silva. **A construção do Educampo na escola Pérola em Ji-paraná, Rondônia.** Disponível em: http://www.educampo.unir.br/uploads/71717171/arquivos/Maria_Dayane_Vilarim_Felipe_471481323.pdf. Acesso em: 17 ago. 2020.

PEREIRA, Janete de Araújo; SILVA, Denilson da; SOUZA, Suzana Rocha de; SANTOS, Renato Eberson de Souza dos; PEREIRA, Leiva Custódio. **Projeto Educampo:** uma experiência na formação de educadoras e educadores e da compreensão da identidade cam-

ponesa na rede municipal de ensino em Ji-Paraná/RO. Disponível em: <http://congressos.sistemasph.com.br/index.php/cibepoc/cibepoc2017/paper/viewFile/46/63>. Acesso em: 17 ago. 2020.

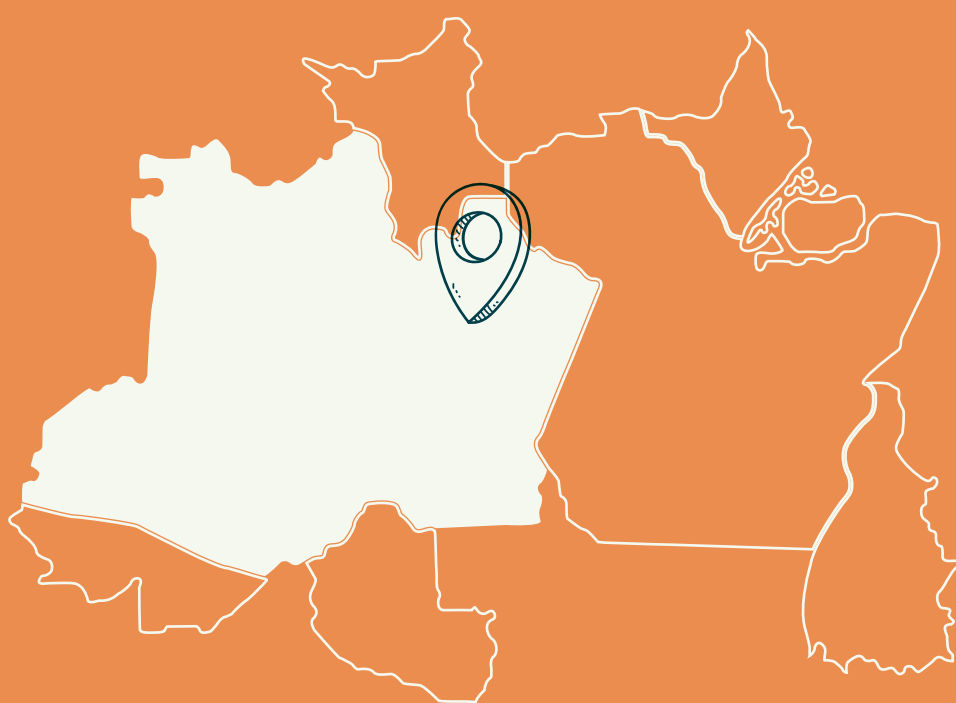
NOTÍCIAS

Escolas de Ji-Paraná assinam adesão ao Projeto Educampo. Disponível em: <https://www.rondoniagora.com/geral/escolas-de-ji-parana-assinam-adesao-ao-projeto-educampo>.

Educampo de Ji-Paraná recebe reconhecimento da ALE/RO. Disponível em: <https://www.diariodaamazonia.com.br/educampo-de-ji-parana-recebe-reconhecimento-da-ale-ro/>.

Educampo é uma das dez práticas que representará o Estado em Fórum Nacional. Disponível em: <http://www.vipfesta.net.br/2018/04/educampo-e-uma-das-dez-praticas-que.html>.

SISTEMA DE APRENDIZAGEM TUTORIAL (SAT)



Irاندوبا – AM

REGIÃO NORTE

Escolas:

- Castelo Branco I
- São Cristóvão
- São Sebastião – Paraná do Irاندوبا
- Sete de Setembro
- Pedro Silvestre
- São Francisco
- Sagrado Coração de Jesus
- Professor Moacir Hilário
- São José
- São Sebastião – Saraca
- Lucio Ciríaco Carmim

Localização:

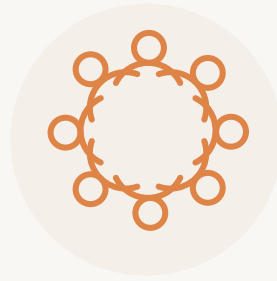
Rio Solimões e Rio Negro, Irاندوبا, Amazonas

Pesquisadora:

Débora Mate Mendes

O **Sistema de Aprendizagem Tutorial (SAT)**, desenvolvido no município de Iranduba/AM, é uma adaptação do programa colombiano Escola Ativa da *Fundación para la Aplicación y Enseñanza de las Ciencias* (Fundaec). Construído a partir dos esforços da Fundaec, iniciados em 1974, com foco no desenvolvimento das comunidades rurais, o SAT é um programa de educação formal flexível que possibilita adequá-lo em diferentes contextos, pois possui a realidade como ponto de partida. O programa organiza-se em ciclos, de acordo com o art. 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e propõe a elevação da escolaridade por meio de um sistema de aprendizagem tutorial, segundo o qual o processo de ensino-aprendizagem é vinculado à realidade camponesa.

A Prefeitura Municipal de Iranduba contou com a parceria do Instituto Politécnico Rural da Amazônia “Djalal Eghrari” (Ipram), órgão da Associação para o Desenvolvimento Coesivo da Amazônia (ADCAM), instituição com foco na busca de caminhos alternativos de educação para o desenvolvimento sustentável do interior do Amazonas, para desenvolver o Programa SAT. Foi implementado no ensino fundamental II, 6º ao 9º ano, como uma experiência inovadora em educação do campo nas escolas do município, nos dois grandes rios: o Solimões, o maior rio de água branca do mundo, e o Negro, o maior rio de água preta do mundo. O SAT foi elaborado exclusivamente para as populações rurais como um processo de aprendizagem voltado para a formação dos sujeitos do campo, objetivando desenvolver a agricultura e a economia sustentável, com foco na construção de alternativas para estas populações.



Modelo alternativo de educação rural

A Fundaec, Organização Não Governamental sediada na Colômbia, possui quase 50 anos de trabalho com as comunidades rurais e vem aperfeiçoando os materiais para que respondam às necessidades das comunidades do campo. O Ministério da Educação da Colômbia reconheceu o sistema para todo o país como um dos melhores, mais barato e mais eficiente. Além da Colômbia, onde existem atualmente entre 45 e 50 mil alunos no programa SAT, este sistema está sendo aplicado em outros países como Peru, Equador, Argentina, Costa Rica, Guatemala, Bolívia, Honduras, Haiti, entre outros.

O SAT se desenvolve por meio da integração de aspectos curriculares e pedagógicos fundamentais, tais como, a

teoria com a prática. Com isso, resgata o papel da escola, a motivação do aluno para estudar e investigar e a percepção de que contribuirá para a qualidade de vida da sua comunidade. Tem como fundamentos a relação entre os saberes tradicionais e científicos e a integração de atividades abstratas com atividades concretas, das diferentes áreas do conhecimento, considerando a formação integral do sujeito e a sua participação efetiva na construção de uma sociedade melhor.

Em Iranduba, na concepção do SAT foram elaborados cadernos pedagógicos que são utilizados nas reuniões de estudo, nos estudos individuais e nas atividades práticas nas comunidades, com conteúdos que possibilitam a

construção do conhecimento a partir da integração dos aspectos supracitados. Cabe destacar que o SAT possui organização própria no que se refere ao calendário escolar, de modo que o início das aulas, férias e tempo de aula, pode ser alterado no decorrer do ano conforme as necessidades, adequado às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas, respeitando-se a carga horária prevista na legislação.

Temos os grupos SAT
Já em vários lugares
Que os povos vão crescendo
Vivendo em seus lugares.

Na paciência,
No baixio.
No Paraná.

Daí o SAT veio pra ajudar
Quem por aqui tá precisando.
Saber que o sofrimento em que está,
Quem não quiser pode ficar,
Que nós vamos andando.

Trecho de música de alunos SAT



Estrutura e organização do SAT

Desde a construção do currículo para o programa, o SAT foi organizado de maneira diferente, pensando nos conteúdos e nos temas específicos das disciplinas tradicionais que seriam necessários em cada nível de estudos. O esquema foi planejado partindo da análise de cinco elementos que os alunos teriam que desenvolver para poder abordar, em diferentes níveis, a problemática de desenvolvimento e bem-estar rural, são eles: 1) as informações; 2) as destrezas; 3) os conceitos; 4) as atitudes; 5) as capacidades.

O desenvolvimento das atividades ocorre por meio de reuniões de estudos. Nesses espaços, além do conjunto de textos (que podem ser adquiridos de forma

progressiva), é utilizado um laboratório simples para as aulas de ciências e alguns mapas. As aulas práticas são obrigatórias e são realizadas em dias previamente combinados, conforme a disponibilidade do grupo, obedecendo-se o mínimo de horas aulas previstas na LDB.

Em relação ao método de trabalho, deve variar de acordo com o conteúdo de cada assunto, mas, em geral, possui dois componentes básicos: discussão em grupo e a apresentação formal pelo tutor. É importante destacar que a apresentação formal é posterior à discussão do grupo, e não anterior como é de costume na maioria dos métodos de ensino.

O ritmo dos grupos é respeitado, de modo que se a turma for heterogênea é dividida em grupos (máximo de 3) que podem estudar conteúdos diferentes na mesma turma, nesse caso o tutor deve ser experiente. Inicialmente é realizada uma leitura comentada (leitura em voz alta, comentários e perguntas). Depois, passam para o estudo em pequenos grupos e no final o tutor coordena um plenário onde os grupos expõem suas conclusões. Além disso, é possível realizar as atividades por meio do estudo individual e socialização posterior.

As unidades de ensino possuem atividades de trabalhos práticos na comunidade as quais o estudante realiza com a orientação e, às vezes, supervisão do tutor. Especialmente em Tecnologia Agrícola e Pecuária, Serviço à Comunidade e Leituras sobre a Sociedade é solicitado ao estudante estabelecer uma consulta permanente

com os agricultores e suas famílias sobre os diferentes aspectos relacionados com processos produtivos e culturais. Os dados são compartilhados entre os estudantes e as famílias e analisados globalmente para obter uma visão de conjunto da situação da comunidade a respeito destes tópicos. Além disso, o nível de impulsor requer a realização de algumas experiências agrícolas em um terreno comunitário ou em lotes das famílias do próprio estudante.

O Ipram, conforme orientação da Fundaec, estruturou um sistema para organizar o processo de avaliação. As avaliações são programadas periodicamente e dirigidas por um grupo avaliador do SAT, no caso a coordenação junto à Secretaria Municipal de Educação. Para determinar o alcance dos objetivos de cada unidade, foram combinadas um conjunto de ações avaliativas

cujo resultado se reflete em uma qualificação integrada pelos seguintes elementos: exame escrito 70%; opinião avaliativa do tutor sobre a motivação, o empenho e o entendimento geral do estudante; exercícios práticos realizados, a qual é emitida conjuntamente pelo avaliador e o tutor. Nesse processo são considerados uma série de elementos ao longo do percurso, entre eles, atitudes, capacidades, destrezas e informações, além dos conceitos e das atividades mais representativas de cada unidade e da análise das provas escritas e seminários.

Em relação à formação de professores, os “tutores SAT” recebem capacitação específica para acompanhar os grupos SAT. São professores da Secretaria Municipal de Educação que passam por um exame preliminar e seis seminários, em quatro dos quais participam já como tutores ativos. Posteriormente, são programados

seminários de continuidade de capacitação, onde são analisadas as dificuldades encontradas no desenvolvimento das unidades e se aprofundam em alguns conceitos e práticas que aparecem nos textos. Também são reforçados temas fundamentais que se produzem na Fundaec, tais como os conceitos de desenvolvimento, economia rural, organização comunitária, etc.

São realizados cinco níveis de acompanhamento:

1. assistir os seminários de capacitação inicial, estudar e analisar todos os textos do nível impulsor, organizar pelo menos um grupo SAT;
2. assistir o primeiro seminário de continuidade da capacitação, dirigir um grupo SAT e conduzir pelo menos 2/3 do curso desenvolvido com êxito razoável;
3. concluir com êxito um grupo SAT de impulsor em bem-estar rural, incluindo sua supervisão efetiva de todos os trabalhos práticos dos textos de Tecnologia

Agrícola e Pecuária e de serviço à comunidade;

4. assistir o terceiro seminário de continuidade de capacitação, estar ativamente envolvido nos processos de vida comunitária;

5. assistir o quarto seminário de continuidade de capacitação, realizar com os estudantes, impulsores graduados, e outros membros da comunidade projetos no campo da educação e produção, participar do desenvolvimento de atividades SAT na região.

Os principais instrumentos utilizados nos grupos são laboratórios de ciências, mapas e os cadernos do programa SAT traduzidos.

• Acesso à educação: os jovens do campo conseguiram chegar somente até a 4ª série;

• Evasão escolar;



Principais desafios enfrentados

- Migração campo-cidade.
- Formação de professores: município e estado não possuíam recursos humanos formados no ensino superior em quantidade suficiente para atender às comunidades rurais.
- Infraestrutura das escolas.

Falar do SAT é muito simples, porque o SAT na minha opinião e na minha experiência de mais de 15 anos trabalhando nele, é um programa que veio para ajudar o homem do campo a se manter no campo, valorizar o campo, valorizar onde ele vive e se valorizar como pessoa. É um programa, dos que eu já trabalhei durante os meus 40 anos de profissão, é o único programa que eu vejo que veio pra ajudar o homem do campo [...]. O material é muito bom, o curso é muito bom, são disciplinas que vêm trabalhar a realidade das comunidades, a realidade do aluno, levando ele pra todos os campos do conhecimento que for possível e que ele queira se especializar. É um programa que já vem detalhado a valorização do ser humano como pessoa e respeito ao meio ambiente, respeito à natureza [...], então é um programa completo e quem consegue trabalhar com ele dentro daquilo que ele pede, a comunidade cresce. Tanto que em várias comunidades que trabalharam com o SAT, quem toma conta hoje das comunidades são os alunos que estudaram no SAT porque eles viram que se mantiver na comunidade, a pessoa consegue ter mais valor do que estudando para sair, como nos outros programas que tem. É isso aí o SAT pra mim.

Professor Ivam Lima, tutor SAT Iranduba



Para saber mais

Escola se adapta ao clima na Amazônia:

<https://www.indios.org.br/en/Not%C3%ADcias?id=138306>.

Sobre adaptação do calendário agrícola pelo SAT:

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff21079920.htm>.

Sobre a organização do SAT:

<http://sasg.bahai.org.br/2013/05/transformacao-social-um-em-preendimento.html>.

Fundación para la aplicación y enseñanza de las ciencias (Fundaec):

<https://www.fundaec.org/en/programs/sat/index.htm>.

DISSERTAÇÃO

SILVA, Charles Moreira da. **Ensino de ciências no campo, experiência sistema de aprendizagem tutorial – caso Iranduba/ Escola Sagrado Coração de Jesus**. 163f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Faculdade de Ciências Políticas, Jurídicas e Comunicação, Universidade Autônoma de Assunção, Assunção, 2020. Disponível em: <<http://revistacientifica.uaa.edu.py/index.php/repositorio/article/view/905/827>>. Acesso em: 17 ago. 2020.



INICIATIVAS MAPEADAS • Educação do Campo

PROJETO	ESCOLA(S)	ESTADO
AEFARO	<ul style="list-style-type: none"> • Associação de Pais e Professores da Escola Família Agrícola de Vale do Paraíso (APPEFA) (1990) • Escola Família Agrícola Chico Mendes (1992) • Escola Família Agrícola Dom Antonio Possamai (2013) • Escola Família Agrícola Itapirema (1991) • Escola Família Agrícola Vale do Guapore (2005) 	RONDÔNIA
CASA ESCOLA DA PESCA	<ul style="list-style-type: none"> • Escola Municipal Casa Escola da Pesca 	PARÁ
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO, PERMACULTURA E BIOCONSTRUÇÃO E BIBLIOTECA ITINERANTE	<ul style="list-style-type: none"> • Casa Família Rural (CFR) Padre Josino Tavares 	MARANHÃO
CURSO TÉCNICO EM AGROECOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> • Centro da Educação do Campo Roseli Nunes /unidade Integrada 	PERNAMBUCO
CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> • Serviço de Tecnologia Alternativa (Serta) 	MARANHÃO
CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA E CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA	<ul style="list-style-type: none"> • Centro Estadual de Educação Profissional Dom José Brandão de Castro 	SERGIPE

PROJETO	ESCOLA(S)	ESTADO
CURSO TÉCNICO EM ALIMENTOS DA AGROBIODIVERSIDADE (CERTIFICAÇÃO FAURG)	• Escola Família Agroextrativista do Bailique (em construção)	AMAPÁ
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	• Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Campo de Sementes e Mudanças	PARAÍBA
EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CONTEXTO DO SEMIÁRIDO: A PRÁTICA EDUCATIVA DA ECOESCOLA THOMAS A KEMPIS, PEDRO II-PI	• Ecoescola Thomas a Kempis	PIAUI
EDUCAMPO	<ul style="list-style-type: none"> • Barbara Heliadora • Edson Lopes • Irineu Antonio Dresch • Nova Aliança • Paulo Freire • Pérola 	RONDÔNIA
ESCOLA DO CAMPO BENTO TENÓRIO DE SOUZA: UMA ESCOLA DE RESISTÊNCIA COM UMA PEDAGOGIA TRANSGRESSORA	• Escola Estadual de Ensino Médio Bento Tenório de Sousa	PARAÍBA

PROJETO	ESCOLA(S)	ESTADO
ESCOLA DO CAMPO OJEFFERSON SANTOS E ESCOLA TÉCNICA EM AGROECOLOGIA LUANA CARVALHO (ETALC)	<ul style="list-style-type: none"> • Escola do Campo Ojefferson Santos e Escola Técnica em Agroecologia Luana Carvalho (ETALC) 	BAHIA
ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE PORTO NACIONAL	<ul style="list-style-type: none"> • Escola Família Agrícola de Porto Nacional 	TOCANTINS
ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO BICO DO PAPAGAIO PADRE JOSIMO	<ul style="list-style-type: none"> • Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo 	TOCANTINS
FLORESTABILIDADE NA ESCOLA	<ul style="list-style-type: none"> • Escola Estadual João Evangelista Lopes • Escola Estadual José do Patrocínio • Escola Estadual Juvenal Guimaraes Teixeira • Escola Estadual Manoel dos Reis • Escola Estadual Maria José Campelo da Silva • Escola Estadual Padaria • Escola Estadual Pedro Alcântara Chaves Lopes • Escola Família Agrícola da Perimetral Norte • Escola Família Agrícola do Pacui • Escola Família Agroecológica do Macacoari • Escola Mul Bom Pastor • Escola Mul Fortaleza • Escola Mul Lina de Almeida Santos • Escola Municipal de Ensino Fundamental Almir Gabriel 	AMAPÁ

PROJETO	ESCOLA(S)	ESTADO
FLORESTABILIDADE NA ESCOLA	• Escola Estadual JW Marriot Jr.	AMAZONAS
	<ul style="list-style-type: none"> • Casa Familiar Rural Francisco de Assis da Silva Gomes • Casa Familiar Rural Senador José Porfírio • Escola Comunitária Casa Familiar Rural de Altamira - Jose Delfino Neto • Escola Comunitária Casa Familiar Rural Doroty Stang • Casa Familiar Rural Francisco de Assis da Silva Gomes • Casa Familiar Rural Senador José Porfírio • Escola Comunitária Casa Familiar Rural de Altamira - Jose Delfino Neto • Escola Comunitária Casa Familiar Rural Doroty Stang • Escola Estadual de Ensino Médio Antonio Jesus de Oliveira • Escola Estadual de Ensino Médio Dom Jose Elias Chaves • Escola Estadual Igarapé Grande do Curuá • Escola Indígena Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Frei Othomar • Escola Municipal de Ensino Fundamental Acy Barros • Escola Municipal de Ensino Fundamental Jose de Alencar • Escola Municipal de Ensino Fundamental Lauro Sodre • Escola Municipal de Ensino Fundamental Maranata • Escola Municipal de Ensino Fundamental • Nª Sra Rainha da Paz • Escola Municipal de Ensino Fundamental • Nossa Senhora De Aparecida • Escola Municipal de Ensino Fundamental Romulo Maiorana • Escola Municipal de Ensino Fundamental Romulo Maiorana - Limondeua • Escola Municipal de Ensino Fundamental Vinicius de Moraes • Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Aldebaro Klautau 	PARÁ

PROJETO	ESCOLA(S)	ESTADO
FLORESTABILIDADE NA ESCOLA	<ul style="list-style-type: none"> • Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Deputado Everaldo Martins • Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Rodrigues Pinages • Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Rodrigues Pinages II • Escola Comunitária Casa Familiar Rural de São Félix do Xingu 	PARÁ
INVENTÁRIO DA REALIDADE: ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO FLORESTAN FERNANDES, MONSENHOR TABOSA-CE	<ul style="list-style-type: none"> • Escola Estadual de Ensino Médio Florestan Fernandes 	CEARÁ
MAGISTÉRIO EXTRATIVISTA	<ul style="list-style-type: none"> • Escola Municipal de Ensino Fundamental Gabiroto • Escola Municipal de Ensino Fundamental Morro Do Anfrisio • Escola Municipal de Ensino Fundamental Sao Francisco 	PARÁ
O MST E AS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DOS ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA DO CEARÁ	<ul style="list-style-type: none"> • Escola Estadual de Ensino Médio Filha da Luta Patativa do Assaré • Escola Estadual de Ensino Médio Florestan Fernandes • Escola Estadual de Ensino Médio Francisca Pinto dos Santos • Escola Estadual de Ensino Médio Francisco Araújo Barros • Escola Estadual de Ensino Médio Irmã Teresa Cristina • Escola Estadual de Ensino Médio João dos Santos de Oliveira • Escola Estadual de Ensino Médio José Fideles de Moura • Escola Estadual de Ensino Médio Maria Nazaré de Sousa • Escola Estadual de Ensino Médio Padre Jose Augusto Regis Alves • Escola Estadual de Ensino Médio Paulo Freire 	CEARÁ

PROJETO	ESCOLA(S)	ESTADO
PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: EXPERIÊNCIA NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DOS COCAIS (EFA COCAIS/PI)	• Escola Família Agrícola dos Cocais	PIAUÍ
PLATAFORMA DE TRABALHO SOCIOAMBIENTAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO NAS CADEIAS DE VALOR DA AMAZÔNIA	• Escola Família Agroextrativista do Carvão	AMAPÁ
PROJETO NOSSA HORTA - AGROECOLOGIA, SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ESCOLA	• Escola Municipal de Ensino Fundamental Sagrado Coração de Jesus • Escola Municipal Dom Felipe	PARÁ
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ DE MOURA	• Escola Municipal José de Moura	CEARÁ
PROJETO SAÚDE E ALEGRIA	• Escola Comunitária Casa Familiar Rural de Belterra • Escola Comunitária Casa Familiar Rural de Santarém • Escola Comunitária Casa Familiar Rural do Lago Grande	PARÁ
PRONERA 2011 – ASSENTANDO O CONHECIMENTO	• Centro de Educação Profissional Escola da Floresta Roberval Cardoso	ACRE

PROJETO	ESCOLA(S)	ESTADO
PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA/ CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO/PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA	<ul style="list-style-type: none"> • Escola Família Agrícola Dom Fragoso 	CEARÁ
REDE DE EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA DO AGRESTE E SEMIÁRIDO ALAGOANO - RECASA	<ul style="list-style-type: none"> • Escola Mary Sampaio Caparica • Escola Municipal Benjamim Felisberto • Escola Municipal Cirilo Pedro da Silva • Escola Municipal Professora Márcia Neusilene da Trindade Batista 	ALAGOAS
SISTEMA DE APRENDIZAGEM TUTORIAL (SAT)	<ul style="list-style-type: none"> • Escola Castelo Branco I • Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus • Escola Paculabo Professor Moacir Hilário • Escola Pedro Silvestre • Escola São Francisco • Escola São Francisco I • Escola São José • Lucio Ciriaco Carmim • São Cristóvão • São Sebastião • Sete de Setembro 	AMAZONAS
TRABALHANDO COM TEMAS GERADORES: ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL ZUMBI DOS PALMARES, MARI/PB	<ul style="list-style-type: none"> • Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Zumbi dos Palmares 	PARAÍBA



FLACSO
BRASIL